A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • OUTUBRO DE 1996

A LIAHONA

OUTUBRO DE 1996

Na capa:
Quatorze anos antes que a Igreja fosse estabelecida em Gana, Joseph William Billy Johnson usou o Livro de Mórmon para pregar o evangelho e preparar o caminho para os missionários de tempo integral. A chama que ele ajudou a acender brilha agora na vida de mais de 10.000 membros das duas estacas e cinco distritos do país. *Última capa:* Na Estaca Gana Acra, o coro da Ala Tema gosta de contribuir com o espírito da reunião sacramental. Ver "Gana: Morada de Fé", p. 34. (Fotografia da capa de Don L. Searle.)

Capa da *Seção Infantil*:
Após a crucificação e ressurreição do Salvador em Jerusalém, o povo nefita das Américas ouviu uma voz prestando testemunho de Jesus Cristo. "Voltaram (. . .) os olhos para o céu; e eis que viram um Homem descendo do céu; e ele estava vestido com uma túnica branca." (3 Néfi 11:8) Para saber que acontecimentos levaram a essa visita de Jesus Cristo aos nefitas, ver "Histórias do Livro de Mórmon", p. 14. (Pintura: *Cristo Aparece no Hemisfério Ocidental*, de Arnold Friberg.)

DESTAQUES

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: A PORTA DO AMOR PRESIDENTE THOMAS S. MONSON 2

UM LIVRO PARA EVELINE TERESA WOLF 16

UM ESCUDO CONTRA O MAL CLYDE J. WILLIAMS 18

O MILAGRE DE MINHA CONVERSÃO GERMAINE EMILIE AUCHATRAIRE-GAY 26

ANTES DA MADRUGADA LITO BAÑEZ LEGASPI 28

GANA: MORADA DE FÉ DON L. SEARLE 34

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

O CANIVETE 8

UM BILHETE POSITIVO JANA BRYNER 11

TODOS DA FAMÍLIA LAURY LIVSEY 12

COMO SE PREPARAR PARA UMA MISSÃO CASEY NULL E AARON RANDALL BUHLER 30

CREMOS . . . DOUGLAS J. VERMEEREN 46

DEPARTAMENTOS

COMENTÁRIOS 1

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: CORRER COM PACIÊNCIA 25

MENSAGEM MÓRMON: O ARREPENDIMENTO É UM FORTE SABÃO 33

SEÇÃO INFANTIL

DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER HAN IN SANG 2

TEMPO DE COMPARTILHAR: HONESTO E FIEL EM TODAS AS OCASIÕES KAREN ASHTON 4

PARA OS AMIGUINHOS: "ELE NOS AMOU PRIMEIRO" LYDIA W. WARDELL 6

QUEBRA-CABEÇA 7

PALAVRAS E EXPRESSÕES DA IGREJA LAURA S. SHORTRIDGE 8

FICÇÃO: CAMINHANDO SOZINHA ANN CROWDER HERRICK 10

SÓ PARA DIVERTIR 13

HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: OS SINAIS DA CRUCIFICAÇÃO DE CRISTO 14

OUTUBRO DE 1996, Vol. 20, nº 10
A LIAHONA, 96990 059 - São Paulo - Brasil
Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
A Primeira Presidência:
Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust
Quórum dos Doze:
Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.
Editor: Jack H. Goaslind
Consultores: Spencer J. Condie, L. Lionel Kendrick
Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg
Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker
Assistente Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: MaryAnn Martindale
Assistente de Publicação: Beth Dayley
Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Diagramação: Sharri Cook
Diretora de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell
Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Diretor de Distribuição: Kris Christensen
Gerentes: Joyce Hansen
A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes
REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:
Departamento de Assinaturas,
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP.
Preço da assinatura anual para o Brasil: **R$ 15,00**; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00, aérea: US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **R$ 1,50**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados.
Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930.
Impressão: Ultraprint Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP - Telefone (011) 818-0433.
The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1,00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.
Printed in Brazil
POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

COMENTÁRIOS

FERRAMENTA MARAVILHOSA

Sou membro da Igreja há 38 anos e gosto de receber *Der Stern* (alemão) a cada mês. Uso essa ferramenta maravilhosa para preparar minhas visitas de mestre familiar. Estudo a mensagem da Primeira Presidência cuidadosamente e adapto os tópicos às famílias a mim designadas. Quando as visito, levo um artigo extra para as crianças e ensino o evangelho a elas com atividades correspondentes a sua idade.

Der Stern também é uma ferramenta útil na obra missionária. Dou a *Kinderstern* (sessão infantil) às criancinhas que entram em minha loja de conserto de sapatos. Isso ajuda a colocar as famílias em contato com a Igreja.

Ler *Der Stern* a cada mês ajuda a fortalecer nosso testemunho para que convidemos nossos amigos a virem a Cristo.

Kurt Brunner,
Ramo de Aarau,
Estaca Berna Suíça

ESCOLHIDO PELO SENHOR

Ao ler o discurso do Presidente Gordon B. Hinckley feito na conferência geral, intitulado "Esta É a Obra do Mestre" no exemplar de julho de 1995, senti que amava cada um de nós. Soube que ele havia sido escolhido pelo Senhor para conduzir o reino de Deus na Terra.

A *Liahona* (espanhol) é uma amiga, conselheira, professora e missionária. Mantém-nos em contato com a liderança da Igreja e com nossos irmãos e irmãs em todo o mundo. Ler a revista todos os meses é como receber uma bênção do Senhor.

Lidia Valverde,
Ala Bolívar,
Estaca Lima Peru Magdalena

AJUDA NO ESTUDO DAS ESCRITURAS

Depois que me batizei na Igreja, meu desejo de estudar as escrituras tornou-se mais forte. Queria aprender mais sobre a vida e os ensinamentos do Salvador, mas achava muitas passagens das escrituras difíceis de compreender. Li dois artigos no exemplar de fevereiro de 1996 da *Liahona* (inglês), "A Experiência" e "Idéias para o Estudo Eficaz das Escrituras". Decidi aplicar os passos citados nesses artigos e logo descobri serem muito úteis.

Sou muito grata por essas idéias. Elas realmente ajudaram-me a conseguir tempo para estudar as escrituras e lê-las com paciência e fé.

Racquel L. Maragay,
Ramo Dois de Sorsogon,
Distrito Sorsogon Filipinas

INSTRUÇÃO

Antes de tornar-me membro da Igreja, as revistas que lia não me ensinavam como a *Liahona* (espanhol) faz agora. Recebo a revista no primeiro domingo de cada mês e a leio toda em um único dia. Gostaria que recebêssemos essa publicação excepcional com mais freqüência.

Para chegar à escola, viajo por uma hora e meia de ônibus, e nunca estou sem minha *Liahona* na mochila. Eu até mesmo a uso para apresentar o evangelho a outras pessoas.

Sinto-me abençoada por ter uma assinatura da *Liahona* e ser instruída pelo Senhor por meio de sua leitura.

Lidia Araceli Soto Terrazas,
Ala Miramar,
Estaca Guaymas México

A Porta do Amor

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Recentemente, chegou à agência de notícias Associated Press uma lista de crimes, junto com os acontecimentos diários do mundo inteiro que são liberados para a divulgação da mídia aos lares de todos os continentes.

As manchetes eram curtas, mas destacavam assassinatos, estupros, roubos, abuso sexual de crianças, fraudes e corrupção. Anotei várias manchetes do tipo "Homem Mata a Mulher e os Filhos e Suicida-se", "Criança Identifica Seu Agressor", "Centenas Perdem Tudo com a Descoberta de Golpe Financeiro Multimilionário". A sórdida lista continua. Sombras de Sodoma, lampejos de Gomorra.

O Presidente Ezra Taft Benson freqüentemente afirmava: "Vivemos num mundo iníquo". O Apóstolo Paulo advertiu: "Haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos (. . .), mais amigos dos deleites do que amigos de Deus". (II Timóteo 3:2, 4)

Dentro da mente honesta, muito suavemente ecoa aquele convite individual do Senhor: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa". (Apocalipse 3:20)

Devemos sofrer o mesmo destino daqueles que viviam nas cidades da campina? (Ver Gênesis 19:24–25, 29.) Não podemos aprender a lição ensinada nos tempos de Noé? "Não há bálsamo em Gileade?" (Jeremias 8:22) Ou será que existe uma porta que nos tira do lamaçal do mundanismo, erguendo-nos e levando-nos avante, em direção ao patamar superior da retidão? Dentro da mente honesta, muito suavemente ecoa aquele convite individual do Senhor: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo". (Apocalipse 3:20) Será que essa porta tem um nome? Claro que sim. Escolhi chamá-la de "A Porta do Amor".

O amor é o catalisador que causa mudança. O amor é o bálsamo que cura a alma. Contudo, o amor não dá em árvores nem cai como a chuva. O amor tem seu preço. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16) Tão grande era o amor desse Filho, o Senhor Jesus Cristo, por Seu Pai e por nós, que Ele deu a própria vida para que tivéssemos vida eterna.

Naquela branda e emocionante despedida, aconselhando Seus amados discípulos, Jesus ensinou: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama". (João 14:21) De especial importância foi a instrução: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis". (João 13:34)

As criancinhas podem aprender a lição do amor. Embora não compreendam ensinamentos profundos das escrituras sagradas, elas reagem prontamente a uma poesia muito popular:

"Mamãe eu te amo", disse Joãozinho,
e numa escapada, seguiu seu caminho
e foi com os amigos correr e nadar
deixando a lenha para ela pegar.

"Te amo, mamãe", disse a linda Rosinha,
"Te amo bem mais do que posso falar"
E implicou e fez bico até o meio-dia,
quando a mãe permitiu que ela fosse brincar.

"Te amo mamãe", disse Mariazinha,
e ajudou sua mãe a arrumar a cozinha,
embalou o bebê até que ele adormeceu,
e, pegando a vassoura, a sujeira varreu.

Arrumou o seu quarto, alegre e faceira
e limpou do quintal toda a sujeira.
Cantando e sorrindo ela passou o dia
Fazendo a mãezinha chorar de alegria.

"Te amo mamãe", repetiram os três,
debaixo da quente coberta xadrez.
Digam-me agora sem mais pensar
Qual deles mostrou a mãe mais amar?
[Joy Allison, "Which Loved Best?" (Qual Amou Mais?)]

O lar deve ser um refúgio para o amor. A dignidade, a cortesia e o respeito simbolizam o amor e caracterizam a família reta. Os chefes dessas famílias não ouvirão a denúncia do Senhor registrada no livro de Jacó do Livro de Mórmon: "Haveis quebrantado o coração de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos, por causa de vossos maus exemplos diante deles; e os soluços do coração deles sobem a Deus contra vós". (Jacó 2:35)

Em 3 Néfi, o Mestre nos instruiu: "Não haverá disputas entre vós (. . .).

Pois em verdade, em verdade vos digo que aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo, que é o pai da discórdia e leva a cólera ao coração dos homens, para contenderem uns com os outros.

Eis que esta não é a minha doutrina, levar a cólera ao coração dos homens, uns contra os outros; esta, porém, é minha doutrina: que estas coisas devem cessar". (3 Néfi 11:28–30)

Onde há amor não há disputas. Onde há amor não há discórdia. Onde houver amor, aí Deus estará também. Cada um de nós tem a responsabilidade de guardar Seus mandamentos. As lições encontradas nas escrituras cumprem-se em nossa vida. Joseph Smith ensinou que "a felicidade é o objetivo e o propósito da nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva

até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 249.)

No clássico musical *Camelot*, há uma fala com palavras de advertência para todos. Depois que o conhecido triângulo envolvendo ao Rei Artur, Lancelot e Guenevere, começou a se aprofundar, o Rei Artur disse: "Não podemos permitir que nossas paixões destruam nossos sonhos".

Nessa mesma produção há uma outra verdade, também proferida por Artur ao ver em visão um mundo melhor: "A violência não é força, a compaixão não é fraqueza".

O lar deve ser um refúgio para o amor. Onde há amor não há disputas. Onde há amor não há discórdia. Onde houver amor, aí Deus estará também.

No mundo em que vivemos, há uma tendência de nos referirmos às mudanças necessárias, à ajuda que se reivindica e aos consolos que se deseja com uma frase bem conhecida: "deveriam fazer algo a respeito disso". Não conseguimos definir quem deveria fazê-lo. Gosto muito da mensagem que diz: "Que haja paz na Terra, e que ela comece comigo". Vieram-me lágrimas aos olhos quando li a respeito de um jovem que, vendo um mendigo dormindo na calçada, foi até seu quarto, pegou seu travesseiro e colocou-o sob a cabeça do desconhecido. Talvez tenham vindo do passado estas palavras oportunas: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes". (Mateus 25:40)

Louvo aqueles que, com carinho e compaixão, alimentam os famintos, vestem os nus e abrigam os que não têm casa. Aquele que percebe a morte de um pardal não deixará de perceber esse serviço.

O desejo de elevar, a disposição de ajudar e a gentileza de dar de si partem de um coração cheio de amor. De alguma forma a lembrança de nossa mãe desperta-nos uma terna solicitude.

Alguns anos atrás, saiu da mortalidade um amigo que ajudou mais pessoas, disse mais elogios e deu mais de seu tempo, talentos e posses do que a maioria das pessoas. Seu nome era Louis. Ele me contou esta comovente história:

Sua bondosa e doce mãe falecera. Para seus robustos filhos e belas filhas ela não deixara fortuna material, mas sim uma rica herança em exemplo, sacrifício e obediência. Após os discursos de louvor no velório e da triste viagem até o cemitério, a família dividiu os escassos pertences que a mãe deixara. Louis achou, junto com uma chave, uma mensagem que dizia: "No meu quarto, na última gaveta da cômoda, há uma pequena caixa. Lá está o tesouro de meu coração. Esta é a chave da caixa". Um filho perguntou: "O que mamãe poderia ter de valor suficiente para ser guardado numa caixa com chave?" Uma irmã comentou: "Papai já se foi há tanto tempo e mamãe teve muito poucas coisas preciosas deste mundo".

A caixa foi tirada da gaveta e cuidadosamente aberta com a chave. O que continha? Nenhum dinheiro, nenhuma escritura de propriedade, nenhum anel valioso, nem quaisquer peças de joalheria. Louis tirou da

caixa uma fotografia gasta de seu pai. No verso da foto estava a seguinte mensagem: "Meu querido marido e eu fomos selados para o tempo e para toda a eternidade na Casa do Senhor, em Salt Lake City, em 12 de dezembro de 1891".

Debaixo dessa foto estavam as fotos de cada um dos filhos, com o nome e a data de nascimento. Enfim, Louis segurou contra a luz um cartão comemorativo feito a mão. Em letra infantil, que ele reconheceu como sua própria, Louis leu as palavras que escrevera 60 anos atrás: "Querida mamãe, eu a amo".

Comoveram-se os corações, suavizaram-se as vozes e molharam-se os olhos. O tesouro daquela mãe era sua família eterna, cuja força repousava sobre o alicerce edificado sobre a rocha do "Eu te amo".

Um poeta escreveu: "O amor é o mais nobre atributo da alma humana". Uma professora primária demonstrou seu amor por meio de sua filosofia de ensino: "Ninguém é reprovado em minha turma. Eu tenho a responsabilidade de ajudar cada aluno a sair-se bem".

Um líder de quórum do sacerdócio e executivo aposentado, morador de Salt Lake City, disse-me: "Este ano ajudei doze irmãos desempregados a conseguirem emprego permanente. Nunca fiquei tão feliz em toda a minha vida". De baixa estatura, o "Edinho", como carinhosamente o chamávamos, pareceu-me grande naquele dia, com os olhos brilhantes e a voz vibrante. Ele demonstrou seu amor ajudando quem passava necessidade.

Um homem de negócios grande e forte, vendedor de aves por atacado, demonstrou seu amor com um único comentário quando um freguês quis pagar 24 frangos para assar. "Os frangos vão para as viúvas, não é? São grátis." E depois acrescentou com a voz vacilante: "E há mais no lugar de onde estes vieram".

Há vários anos, o Colégio Morgan jogou contra o Colégio Millard pelo campeonato estadual de futebol americano de Utah. De sua cadeira de rodas, à qual estava confinado, o treinador do Morgan, Jan Smith, disse a sua equipe: "Este é o jogo mais importante de sua vida. Se perderem, vão se arrepender para sempre. Se ganharem, vão lembrá-lo para sempre. Façam cada jogada como se fosse a mais importante".

Atrás da porta, sua esposa, a quem ele afetuosamente se referia como sua assistente, por acaso ouviu seu marido dizer: "Eu amo vocês, rapazes. Não me importo com o jogo. Amo vocês e quero que vençam". O time azarão do campeonato, o Colégio Morgan, venceu o jogo e ganhou o título estadual.

O amor verdadeiro é um reflexo do amor de Cristo. Em dezembro, todos os anos temos o que chamamos de espírito de Natal. Podemos ouvi-lo. Podemos vê-lo. Podemos

Louis tirou da caixa uma fotografia gasta de seu pai. Debaixo dessa foto estavam as fotos de cada filho. Enfim, Louis segurou contra a luz um cartão comemorativo feito a mão.

senti-lo. Mas nunca sozinhos.

Certo inverno, com a aproximação do Natal, recordei uma experiência de meus tempos de menino. Tinha apenas onze anos. Nossa presidente da Primária, irmã Melissa, era uma senhora idosa e gentil de cabelos grisalhos. Um dia, na Primária, a irmã Melissa pediu que eu ficasse um pouco para conversar com ela. Ficamos só nós dois na capela. Então ela colocou o braço em volta de meu ombro e começou a chorar. Surpreso, perguntei-lhe por que estava chorando. Ela respondeu: "Não consigo fazer com que os Bandeirantes fiquem reverentes durante a abertura da Primária. Você estaria disposto a me ajudar, Tommy?" Prometi-lhe que a ajudaria. Para meu espanto, mas não para o dela, aquilo resolveu todos os problemas de reverência na Primária. Ela havia atacado a fonte do problema — eu. A solução é o amor.

Os anos voaram. A maravilhosa Melissa, em seus noventa e poucos anos, morava num asilo na parte noroeste de Salt Lake City. Pouco antes do Natal, decidi ir visitar minha querida presidente da Primária. No rádio do carro, eu ouvia "Eis dos Anjos a Harmonia". Pensei na visita feita pelos sábios magos, muitos anos atrás. Eles levaram presentes como ouro, incenso e mirra. Eu estava levando apenas amor e um desejo de dizer "Obrigado".

Encontrei a irmã Melissa no refeitório. Estava olhando para o prato, mexendo a comida com o garfo que tinha nas mãos enrugadas. Não comeu nem um pouco. Quando falei com ela, minhas palavras foram recebidas com um olhar bondoso mas distante. Peguei o garfo e comecei a alimentá-la, falando o tempo todo sobre o serviço que ela prestara aos meninos e meninas da Primária. De modo algum ela pareceu reconhecer-me, nem tampouco disse alguma coisa. Dois outros residentes do asilo olhavam para mim com expressões confusas no rosto. Enfim, disseram: "Ela não conhece ninguém, nem a própria família. Não disse uma palavra desde que chegou aqui, há anos".

O almoço terminou. Minha conversa comigo mesmo desanimou. Levantei-me para ir embora. Segurei sua frágil mão, contemplei seu idoso mas lindo semblante e disse: "Deus a abençoe, Melissa. Feliz Natal". De repente ela disse as palavras: "Eu conheço você. É Tommy Monson, meu menino da Primária. Como eu o amo". Ela segurou minha mão e beijou-a cheia de amor. As lágrimas correram-lhe pelo rosto e banharam nossas mãos. Aquelas mãos, naquele dia, foram santificadas pelo céu e honradas por Deus. Os anjos cantaram em harmonia. Lá fora, o céu era de um azul profundo, o ar estava frio e seco e a neve, branca como cristal. As palavras do Mestre ganharam um significado pessoal nunca antes percebido totalmente: "Mulher, eis aí o teu filho". E ao discípulo: "Eis aí tua mãe". (João 19:26–27)

O dom glorioso, divinal,
nenhum ruído faz,
Porém a este mundo vil,
amor e esperança traz.
Sereno e sem arautos,
sem toques de clarim,
Traz ele ao mundo redenção,
Amor e paz sem fim!
("Pequena Vila de Belém", *Hinos*, nº 129.)

O maravilhoso presente estava dado, a bênção celestial fora recebida, o amado Cristo havia trazido amor sem fim — através da porta do amor. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Não precisamos fazer parte do mundo que nos rodeia, mas podemos nos voltar para o Senhor, que diz: "Estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa". (Apocalipse 3:20)

2. O amor é a porta que podemos usar para levar os outros a darem ouvidos a Sua voz, pois o amor é o catalisador que causa mudança e o bálsamo que cura.

3. O amor tem seu preço. As pessoas e famílias que vivem com amor não entram em disputas nem em contendas. As pessoas que têm amor desviam-se da violência, não deixam as paixões destruírem seus sonhos e cultivam a compaixão e a caridade.

4. As pessoas e lares que têm amor vivem de acordo com a mensagem: "Que haja paz na Terra, e que ela comece comigo".

O CANIVETE

Nome omitido

O canivete ficava sempre no armário, pendurado na prateleira por um cordão. Às vezes, quando me dobrava para pegar algo no piso do armário, batia a cabeça contra ele. Quase o utilizei em algumas ocasiões — para acampar ou cortar um pedaço de pão. Mas nunca atrevi-me a fazê-lo.

Sempre sonhara em ter um canivete como aquele. Era exatamente do tamanho que eu queria e seu cabo era feito de chifre de gamo. Mas lá estava ele, pendurado, balançando como um pêndulo, sem uso. Eu o havia manuseado algumas poucas vezes, abrindo suas lâminas de aço e acessórios, um por um. Em nosso clima uruguaio, já começavam a enferrujar.

Havia decidido, muito tempo atrás, que jamais poderia usar o canivete. Em primeiro lugar, minha consciência incomodava-me cada vez que o segurava. Em segundo lugar, se usasse o canivete, correria o risco de perder meu melhor amigo. É que o canivete pertencia a ele. Eu o havia roubado.

Aconteceu muito rapidamente, durante a confusão de um momento, quando alguns jovens de nosso ramo estavam reunidos. Na ocasião Ariel não percebeu que o canivete desaparecera. E agora o canivete fizera-me prisioneiro.

Nos dois anos que se passaram, o canivete nunca saiu de minha cabeça. Meu triste erro fizera-me decidir nunca mais, sob qualquer circunstância, ficar com algo que não fosse meu. Mas, quanto ao canivete, eu vacilara. Pensei a respeito várias vezes, tentando decidir o que fazer com ele.

E agora, eu tinha outra razão para pensar no canivete. Nosso quórum de sacerdotes estava preparando um serão com as Lauréis da ala. Seria numa tarde de domingo e os sacerdotes fariam uma apresentação baseada em um princípio do evangelho.

O princípio que havíamos escolhido era o arrependimento e cada um de nós deveria debater um dos passos envolvidos no processo de arrepender-se dos pecados: reconhecer que fez algo errado, sentir pesar, confessar, restituir e decidir nunca mais fazer novamente. Por alguma infeliz coincidência, designaram-me o tópico da restituição.

Obviamente, o canivete surgiu de imediato em meu pensamento. O que deveria fazer? Com poucas oportunidades de reunir-me com outros membros da Igreja no Uruguai, não podia nem pensar em perder o serão ou não partilhar da companhia de meus amigos. Mas como poderia falar de restituição e arrependimento com minha terrível culpa por roubar o canivete inquietando-me como uma corda no pescoço?

Finalmente, tirei o canivete do cordão no armário. Fiz tudo o que pude para deixá-lo com aparência de novo. Misturei um pouco de limpador de metais com óleo lubrificante e poli cada peça. Consultei um mecânico no meu trabalho e tentei lavar as lâminas com solventes. Mas a ferrugem já era quase parte do metal. Foi impossível devolver ao canivete a aparência que tivera.

No domingo do serão, Ariel ficou surpreso quando pedi que me seguisse até uma das salas de aula na Igreja.

"Qual é o grande mistério?", perguntou ele.

"Tenho algo para dar-lhe", eu disse. Tirei o canivete do bolso e coloquei-o nas mãos dele.

"O que é isto?"

"É o canivete que roubei de você."

"Você? Roubou de mim? Sem essa!"

"Sim — eu o roubei de você."

"Pensei que o houvesse perdido! Onde o encontrou?"

Ele não queria acreditar em mim. Expliquei em detalhes como havia roubado o canivete. "Você me perdoa, Ariel?", perguntei afinal. "Tenho que saber se você me perdoa!"

Abraçamo-nos e choramos juntos. Então ele disse: "Somos amigos. É claro que o perdôo". Fizemos uma oração e abraçamo-nos uma vez mais antes de deixar a sala. Ninguém mais teve qualquer idéia do que acontecera.

Quão maravilhosa foi nossa apresentação aquela noite! E como o lanche estava delicioso! Não me lembro de outra ocasião em que tenha me sentido mais feliz. □

UM BILHETE POSITIVO

Jana Bryner

No passado, nutria sentimentos muito negativos a respeito de mim mesma. Sempre queixava-me com as amigas de como estava feia naquele dia, como era gorda, como meu cabelo estava desgrenhado, e coisas assim. Certo dia, isso começou a mudar.

Tinha uma amiga maravilhosa chamada Holly. Era uma ótima ouvinte, e muito divertida. Certo dia, ela deu-me um bilhete após as aulas, e no envelope estava escrito: "Não abra até chegar em casa!" Minha curiosidade, é claro, cresceu, e tive muita vontade de abri-lo ali mesmo, mas decidi esperar até chegar em casa para lê-lo.

Tentava imaginar o que conteria aquela carta. Pensei nas piores coisas que minha amiga poderia ter escrito. Fui para casa e abri a cartinha. Lá estava escrito que eu era uma boa pessoa e que sempre deveria lembrar-me de que era alguém especial. Ela havia feito uma lista de todas as coisas boas que via em mim. Li aquela carta e tentei imaginar como deixara aquelas qualidades passarem despercebidas. Ao dar-me aquela lista, Holly ajudou-me a desenvolver uma opinião melhor de mim mesma. Ajudou-me a lembrar que sou uma filha de Deus e que Ele me ama.

Acho que Satanás gostaria que acreditássemos que não somos dignos de valor. Quando não valorizamos a nós mesmos, acabamos fazendo coisas das quais nos arrependeremos mais tarde.

O Senhor nos ama e sempre amará. Sei que Ele não vê apenas nossas fraquezas. Ele também vê nossos pontos positivos. Sei, graças à carta de Holly, que sou alguém importante e que o Pai Celestial me ama. □

TODOS DA FAMÍLIA

Laury Livsey

FOTOGRAFIAS DE LAURY LIVSEY, RICHARD ROMNEY E CORTESIA DA FAMÍLIA WONG

Wong Yun Tai relembra a tarde quente de setembro de 1984 em que sua vida mudou. A família Wong vive no vigésimo primeiro andar do Edifício Wu Yuet, um projeto habitacional do governo na área de Tuen Mun, nos Novos Territórios de Hong Kong. Naquele fim de tarde, Wong Yun Tai, que responde pelo nome inglês de Belle, então com quinze anos de idade, estava jantando quando ouviu uma batida na porta. Dois estranhos vestindo camisas brancas, gravatas e curiosas plaquetas pretas com nomes, estavam à porta. Falaram com ela através da grade de metal que permanecia trancada mesmo com a porta aberta.

Belle estava jantando e disse aos dois visitantes que voltassem após uma hora. "Eu estava interessada em religião e queria realmente saber qual era verdadeira. Eu era como Joseph Smith. Queria mesmo saber qual era a verdadeira igreja de Deus", recorda-se.

Quando os missionários voltaram, ela ouviu educadamente a mensagem. Depois, deram-lhe um Livro de Mórmon para que lesse, fizeram uma oração e saíram. Foi uma reunião simples, mas causou um grande efeito em Belle. "Quando orei, tive um sentimento bom e diferente no coração", diz ela.

Um mês depois, Belle foi batizada. Então, começou o trabalho de verdade. Belle, a segunda filha de Wong Hong Tsuen e Wong Leung Nan Ho, queria que seus pais e irmãos experimentassem a mesma alegria proveniente do evangelho, que se tornara parte tão importante de sua vida. Começou a partilhar o que havia aprendido.

Hoje, após mais de uma década, ela ainda está partilhando. Desde aquele simples começo, sete dos oito filhos do casal Wong filiaram-se à Igreja, assim como os pais. Belle serviu como missionária em Hong Kong, e o mesmo fizeram duas de suas irmãs mais novas, Angela e May.

O exemplo dado por Belle para a família causou forte impressão na irmã caçula, Wong Cho Ho — que atende pelo nome inglês de Rambo — e no irmão mais novo, Wong Wah Kan (Simon), que hoje são adolescentes.

Após ser batizada, Belle, *esquerda*, partilhou o evangelho com a família. *No alto, à esquerda:* Belle (à frente, no centro), e as irmãs Agnes (esquerda), Rambo e Mandy (direita). *Acima:* o irmão de Belle, Simon, e a irmã, Rambo.

"Antes de filiar-me à Igreja, sempre observei Belle", diz Simon, que foi batizado em 1992. "Ela não era preguiçosa. Todo domingo, levantava-se cedo e ia para a igreja. Quando missionária, Belle foi um bom exemplo e ajudou muito minha família."

Rambo, que adotou esse peculiar nome inglês muitos anos atrás, também atribui sua própria conversão à influência da irmã. "Quando era mais jovem, comecei a ir à igreja com Belle todo domingo, mesmo sem ter sido batizada", relembra, "mas eu não tomava o sacramento".

É aí que a história toma um rumo inesperado.

"Vários membros da ala olhavam para mim e pensavam que eu era membro", ela continua. "Pediam-me que integrasse os pesquisadores que os missionários traziam para a igreja, mesmo sendo eu própria uma pesquisadora. Com o tempo, meu testemunho começou a crescer e aprendi mais a respeito da Igreja."

Quando Rambo foi enfim batizada em 1990, juntou-se a Belle para ensinar os princípios às outras irmãs, Mandy, May, Angela e Agnes, bem como a Simon. Também continuou "oficialmente" a integrar outros pesquisadores na igreja a cada domingo. "Quando eu era criança, gostava de brincar e divertir-me. Mas quando cresci, recebi um testemunho — um verdadeiro testemunho, e queria partilhá-lo", diz Rambo.

Uma das primeiras pessoas com quem Rambo quis partilhar o evangelho foi sua irmã Agnes. Convidou Agnes para ir à igreja. "Quando fui à igreja pela primeira vez", conta Agnes, dois anos mais velha que Rambo, "achei muito enfadonho. Gostava de conversar com os missionários, mas não a respeito da Igreja. Mas Rambo tentava fazer-me compreender mais sobre o evangelho. Finalmente, decidi pesquisar a Igreja por causa da seriedade e dos sacrifícios que Belle fazia por ela, e do que a Igreja começava a significar para Rambo".

Rambo também falou do evangelho com Simon e ajudou-o em sua decisão de ser batizado.

E foi assim que tudo aconteceu: dois missionários conversaram com Belle. Belle filiou-se à Igreja e começou a integrar Rambo. Rambo foi batizada e começou a falar sobre o evangelho com Agnes e Simon. Agnes e Simon foram batizados, sendo seguidos por Mandy, a filha mais velha dos Wong, e por May, Angela e seus pais.

Simon gosta de recordar o tempo em que começou a pesquisar seriamente o evangelho. Ele lembra-se da primeira vez em que orou: "Não sabia como orar ou o que devia dizer", recorda-se. "Mas sempre sentia-me bem quando orava."

Antes de Simon filiar-se à Igreja, os domingos eram reservados para descanso e repouso. Ele geralmente dormia bastante, depois levantava-se e jogava futebol com os amigos. Hoje em dia, seus amigos nem o convidam mais para jogar no Dia do Senhor: "Já disse que não faço isso, e eles compreendem por que não o faço e o que faço em vez disso", ele explica. Os domingos para Simon consistem quase sempre em freqüentar as reuniões da igreja e ler as escrituras. "Gosto muito de ler o Livro de Mórmon — particularmente sobre Leí e a fé que possuía. Minha própria fé não é grande, de forma que é bom para mim ler a respeito de alguém que era tão forte."

Belle gosta de conversar a respeito do impacto positivo que o evangelho teve sobre sua família, mas recusa qualquer crédito que lhe seja dado. "Não sei quanta ajuda dei para minha família, mas sei que o Pai Celestial nos tem ajudado muito."

A família discorda da opinião de Belle quanto a seu papel. Toda noite, ao reunirem-se para o jantar, olham uns para os outros e vêem provas vivas do legado de Belle ao partilhar o evangelho. □

Extrema direita: **Irmão e irmã Wong. Diz a filha Agnes, *direita*: "Decidi pesquisar a Igreja por causa da seriedade e dos sacrifícios que Belle fazia por ela". *Embaixo:* O irmão e a irmã Wong e sete de seus oito filhos foram batizados, graças ao exemplo de Belle.**

ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH

Um Livro para Eveline

Teresa Wolf

A única irmã de meu marido, Eveline, não era membro da Igreja e escrevera-nos falando de sérios problemas familiares. Ficamos preocupados com sua depressão e nossa impossibilidade de ir em seu auxílio.

Comecei a orar por ela e, em busca de orientação, Peter e eu fomos ao templo. Meu coração procurava um caminho: como poderia ajudar minha cunhada? A resposta veio do Espírito: escreva para Eveline sobre o Livro de Mórmon, preste testemunho e envie os missionários à casa dela.

Peter ficou em dúvida quanto a enviar os missionários, mas eu sabia que era isso que o Senhor queria que eu fizesse. Redigi minha carta na manhã seguinte e a remeti.

Alguns dias se passaram sem qualquer resposta de Eveline. Comecei a ficar preocupada e ansiosa. Ela ofendeu-se, disse a mim mesma; ela odiou a carta. Fiquei com tanto medo da resposta que pedi a Peter que telefonasse para ela. Pelo telefone, Eveline contou sua história.

O dia em que minha carta chegou foi particularmente ruim para Eveline. Os problemas que a estavam abatendo pareciam insuperáveis, e um programa de televisão que ela estava assistindo a respeito de suicídio e depressão não aliviou sua confusão interior. Ela finalmente encontrou alívio quando o filho chegou da escola para almoçar. Ele trouxe a correspondência, que incluía minha carta.

Quando Eveline começou a ler, o Espírito tocou-lhe a alma e lágrimas correram-lhe pelo rosto. Ela estivera orando para que alguém ou alguma coisa a ajudasse naqueles momentos difíceis, mas não sabia se as orações estavam sendo ouvidas. Agora, por meio daquela carta, sabia que o Pai Celestial realmente importava-se com ela. Ficou felicíssima.

Disse que a paz sentida com o Espírito foi tão grande que ela não sabia o que fazer ou como responder a minha carta. Desafiei-a, então, a começar um estudo diário do Livro de Mórmon, o que ela fez. Uma semana depois, telefonei para os líderes da Igreja da cidade onde ela morava e pedi que enviassem os missionários à casa dela.

Por meio de seu estudo do Livro de Mórmon, e com a ajuda de uma maravilhosa dupla de missionários, Eveline sentiu a vida mudar. Ouviu as palestras missionárias com grande interesse, começou a viver a Palavra de Sabedoria e notou que seu casamento principiava a melhorar. Passou a sentir-se em paz consigo mesma.

Aquela felicidade espalhou-se e afetou a vida de sua família. É claro que os problemas cotidianos de Eveline não desapareceram. Mas a perspectiva mudara. Com Cristo no centro da vida, ela tornou-se uma nova mulher.

Peter nunca imaginou ver o momento em que teria a oportunidade de batizar e confirmar sua única irmã. Sentimos uma alegria além de todas as expectativas ao darmos esse presente de valor incalculável a alguém que amamos tanto. O Livro de Mórmon foi a resposta. □

UM ESCUDO CONTRA O MAL

Clyde J. Williams

Em todas as dispensações, Deus ordenou aos profetas que alertassem Seus filhos quanto à influência do mal entre eles. Nos últimos dias, somos abençoados não apenas com profetas vivos, mas também com escrituras antigas preparadas para ensinar-nos a sobrepujar o mal. O Presidente Ezra Taft Benson declarou: "O Livro de Mórmon desmascara os inimigos de Cristo. (. . .) Fortalece os humildes seguidores de Cristo contra os funestos desígnios, estratégias e doutrinas do demônio na época atual".[1]

Desde que foi expulso da presença do Pai Celestial na pré-existência, Satanás é o inimigo de nosso Pai, que é o Autor de toda a justiça. Satanás é o "pai de todas as mentiras" (2 Néfi 2:18; Éter 8:25) e o "autor" ou "mestre" de todo o pecado (Helamã 6:30; Mosias 4:14). Seu propósito é fazer com que os filhos de nosso Pai compartilhem de sua miséria. O Livro de Mórmon ensina-nos como Satanás obtém poder sobre a humanidade e também como podemos resistir a seus ataques. Seguem-se algumas das táticas de Satanás e como o Livro de Mórmon ajuda a nos defendermos delas.

Como Lamã e Lemuel, que se rebelaram contra seu irmão profeta, muitas pessoas hoje em dia questionam as decisões e orientações dos servos ungidos do Senhor.

TÁTICAS DE SATANÁS

CONFIAR NA SABEDORIA DO MUNDO

Satanás suprimiu muitas verdades "claras e preciosas" dadas em tempos antigos, fazendo com que as pessoas em nossos dias tropeçassem espiritualmente. (1 Néfi 13:29) O Livro de Mórmon e outras escrituras modernas restauram essas verdades. Mas parte do "astuto (. . .) plano do maligno" é convencer as pessoas de que, quando são instruídas nas coisas do mundo, não precisam dar ouvidos às revelações de Deus nem ao conselho de Seus profetas. (2 Néfi 9:28)

Foi assim que Serém, o anticristo, foi capaz de enganar muitos nefitas nos tempos de Jacó. (Ver Jacó 7:1, 23.) Igualmente, alguns indivíduos de hoje, por meio de suas palavras ardilosas e seu conhecimento, tentam enganar

os membros da Igreja questionando as decisões e orientações dos servos ungidos do Senhor. Essas pessoas podem exigir mudanças, como modificações na doutrina da Igreja ou padrões mais liberais. Infelizmente alguns membros são levados à inatividade e mesmo à apostasia por essas pessoas, porque não lêem as escrituras conforme guiadas pela luz do Espírito.

Satanás e aqueles que o seguem também usam sua influência enganadora para modificar nossa percepção do mal. "Ai dos que ao mal chamam bem e, ao bem, mal." (2 Néfi 15:20) O Livro de Mórmon está repleto de exemplos dessa distorção de valores — de Lamã e Lemuel até o Rei Noé e os ladrões de Gadiânton. Nossa sociedade não é diferente. Grandes distorções de valores acontecem em músicas, filmes, casamentos, padrões de vestimenta e outras áreas da vida. O que é sadio, recatado ou edificante é freqüentemente ridicularizado ou desprezado e o que é degradante ou desprezível é altamente valorizado.

IRA E DISCÓRDIA

A influência do mal também incita as pessoas a "irarem-se contra o que é bom" (2 Néfi 28:20). A facção mais iníqua dos lamanitas, por exemplo, ficou tão irada contra seus irmãos e irmãs que haviam se convertido ao evangelho de Cristo que procuraram matá-los. (Ver Alma 24:1–2, 19–22, 30; 25:1.)

O mundo de hoje, que cresce em iniqüidade, não apenas enxerga o mal como bem, mas também guarda ira e ressentimento contra pessoas e princípios retos. O Élder William Grant Bangerter, dos Setenta, agora uma Autoridade Geral emérita, observou: "Ao fazer essas coisas iníquas [adultério, indulgência com a pornografia] aqueles [que disso participam] sugerem que essas coisas não são assim tão ruins. Uma vez que tantos no mundo aceitam essas ações, se resistirmos a elas ou falarmos contra elas seremos escarnecidos. Seremos chamados de pudicos, vitorianos, puritanos e moralistas, como se *nós* fôssemos os pecadores".[2]

A discórdia é uma forma de ira que pode ser particularmente perigosa. O Salvador advertiu: "Aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo, que é o pai da discórdia". (3 Néfi 11:29) O espírito de discórdia leva a conflitos familiares e contendas entre vizinhos e causa também guerras e disputas entre nações.

BUSCAR FELICIDADE NO PECADO

No mundo de hoje, as más influências ensinam que há felicidade na iniqüidade. Samuel, o lamanita, advertiu os nefitas quanto ao destino que os aguardava se continuassem a buscar a felicidade no pecado:

"Mas eis que vossos dias de provação se passaram; procrastinastes o dia de vossa salvação até que se tornou, para sempre, demasiado tarde; e vossa destruição é certa; sim, porque durante todos os dias de vossa vida buscastes aquilo que não podíeis obter; e buscastes felicidade na iniqüidade, o que é contrário à natureza daquela retidão que há em nosso grande e Eterno Cabeça." (Helamã 13:38)

Espalhados a nosso redor hoje, anúncios, filmes e livros retratam o mal como fonte de felicidade. O álcool, as drogas e a infidelidade são representados como capazes de proporcionar prazer e satisfação fáceis e imediatos. Raramente vemos retratados a dor, a tristeza e o sofrimento que o pecado realmente causa.

IGNORÂNCIA DO MAL

Juntamente com falsos conceitos de felicidade, Satanás espalha o boato de que o diabo não existe. (Ver 2 Néfi 28:22.) As provas dessa negação e da falsa segurança que provoca no coração das pessoas são abundantes. Há aqueles que professam crença no evangelho, mas vivem como se Satanás não fosse real.

Outros dizem que a idéia de um diabo nada mais é do que uma criação dos homens que querem usar o medo para manter as pessoas sob controle. Aceitar tal idéia é como entrar em um ringue de boxe e convencer-se de que não existe adversário enquanto se é continuamente espancado por ele.

ABINÁDI PERANTE O REI NOÉ, DE ARNOLD FRIBERG

Um mundo de iniqüidade crescente hoje em dia não apenas enxerga o mal como bem, mas também dá guarida à ira e ao ressentimento para com pessoas retas. Abinádi, um profeta do Livro de Mórmon, desafiou as influências do mal em sua época e foi condenado à morte por causa de seu testemunho.

APATIA ESPIRITUAL

Satanás deseja impedir nossa comunicação com Deus. Faz tudo que pode para levar-nos a esquecer nossas orações ou passar sem elas. Tranqüiliza alguns por meio da complacência. Outros, ele convence a não orar porque cometeram sérias transgressões. (Ver 2 Néfi 32:8.)

Apatia, ou a síndrome do "tudo vai bem", (2 Néfi 28:21) é outra armadilha a ser evitada. "O perigo deste século", declarou o Élder David O. McKay, "é a apatia espiritual".[3] Tanto quanto optarmos pela iniqüidade, estaremos ameaçados de perder nossa exaltação se não buscarmos ativamente a retidão.

RACIONALIZAÇÃO

Néfi alertou-nos contra o pensamento de que Deus "justificará a prática de pequenos pecados". (2 Néfi 28:8) A racionalização é freqüentemente usada para desculpar o que alguns vêem como um mal menor. Muitas vezes ouvimos as pessoas dizerem: "Esta música não é tão ruim se comparada àquelas realmente pesadas"; "Os preços estavam realmente muito altos, por isso não contamos ao caixa que ele cobrou a menos"; ou "Nos dias atuais, qualquer filme tem um pouco disso".

Néfi escreveu que o diabo guiaria muitos "pelo pescoço com um cordel de linho, até amarrá-los para sempre com suas cordas fortes". (2 Néfi 26:22) Uma corda de fios de linho é feita de fibras finas e de cor clara — com suas fibras individuais macias e finas, que podem ser rompidas facilmente. Mas, em forma de corda, é macia ao toque, porém forte e resistente. Se racionalizamos continuamente nosso envolvimento com "pequenos pecados", estamos sendo sutil e gentilmente guiados por Satanás até que, no final, estaremos amarrados com suas "cordas fortes".

COISAS VÃS E MUNDANAS

O orgulho, o poder e as riquezas também afastam muitos de nós da retidão. Nos dias de Alma, o filho, as pessoas na Igreja tornaram-se orgulhosas por causa das riquezas e outras coisas vãs. Isso levou-os a ridicularizar outros e a perseguir aqueles que não acreditavam nas mesmas coisas que eles. (Ver Alma 4:6–8.)

Infelizmente, para muitas pessoas na sociedade atual, o prestígio parece ter toda a importância. O orgulho e o materialismo levam as pessoas a sacrificarem metas espirituais em favor de cargos, bens materiais e poder. O escritor russo Alexander Soljenitsin, que viveu no exílio por muitos anos, advertiu que, enquanto seu povo sofria a opressão do comunismo, o povo do mundo ocidental foi oprimido pelo materialismo; e assim, disse ele, "não posso recomendar sua sociedade como um ideal para a transformação da nossa".[4]

Satanás pode não nos levar a cometer adultério, assassinato ou a roubar um banco, mas ele não precisa fazê-lo. Tudo o que ele tem que fazer é desviar-nos das coisas que mais importam.

SOBREPUJAR A INFLUÊNCIA DE SATANÁS

Como podemos, então, resistir ao adversário e vencer suas tentações? Temos que compreender os seguintes princípios e agir de acordo com eles:

- No fim, Satanás não amparará os seus. (Ver Alma 30:60.) Satanás promete grandes recompensas, mas por fim nos conduz à tristeza, miséria e destruição. Embora Satanás seja o autor da iniqüidade, sua reação quando pecamos e sofremos é de riso e regozijo. (Ver 3 Néfi 9:2; Moisés 7:26.)

Devemos lembrar que somos livres para escolher o curso de nossa própria vida, como fez Morôni, um capitão nefita. Um "homem poderoso" na fé, empunhou o estandarte da liberdade e reuniu o povo em defesa de sua religião.

- Se fomos tranqüilizados em segurança carnal, precisamos nos livrar da letargia espiritual. Leí rogou a Lamã e Lemuel:

"Oh! Quisera que acordásseis; acordásseis de um profundo sono, sim, do sono do inferno (. . .)

Despertai, meus filhos; cingi a armadura da retidão." (2 Néfi 1:13, 23)

O Presidente Marion G. Romney declarou: "Durante esses últimos anos de poder de Satanás, ele está utilizando freneticamente todos os meios concebíveis para enganar-nos e corromper-nos.

Nunca houve uma época, desde o começo do mundo, em que a obediência à admoestação de Paulo 'Revestivos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo', tenha sido mais imperativa do que é hoje".[5]

Cingir a armadura da retidão exige mais do que somente falar de coisas espirituais; precisamos estar dispostos a colocá-las em primeiro lugar em nossa vida.

- Várias vezes no Livro de Mórmon, somos ordenados a vigiar e orar sempre para sobrepujar as tentações de Satanás. (Ver Alma 13:28; 15:17; 34:39; 3 Néfi 18:18.) O ato de vigiar pode ser comparado a servir como guarda numa base militar e estar continuamente alerta para os ataques do inimigo. O Élder Harold B. Lee disse: "Estão cuidadosamente marcados nos mapas da oposição os pontos fracos de cada um de nós. Eles são conhecidos das forças do mal, e no exato momento em que nos descuidarmos de qualquer desses pontos, aquele se tornará o dia D de nossa invasão, e nossas almas estarão em perigo".[6]

Não somos capazes de vencer Satanás sozinhos. Por lembrar-se de nossa existência pré-mortal, ele pode saber coisas a nosso respeito que nem mesmo nós compreendemos. Portanto, devemos orar continuamente, pedindo o auxílio de nosso Pai Celestial para superar sua influência. O Presidente Brigham Young ensinou: "Os homens e mulheres que desejarem obter um lugar no reino celestial descobrirão que precisam batalhar contra o inimigo de toda a retidão todos os dias".[7]

■ Para vencer eficazmente a influência do mal, devemos compreender quão vital é segurar a barra de ferro da palavra de Deus. Ao responder à pergunta de Lamã e Lemuel sobre o significado da barra de ferro da visão, Néfi disse a seus irmãos que "era a palavra de Deus; e todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los". (1 Néfi 15:24)

Apegar-se à palavra de Deus significa compreender os princípios encontrados nas escrituras e incorporá-los a nossa vida diária.

■ Em nossos esforços para resistir à influência do adversário, devemos lembrar que somos livres para escolher o curso de nossa própria vida. Samuel, o lamanita, ensinou: "Meus irmãos, lembrai-vos, lembrai-vos de que os que (. . .) praticam iniqüidades o fazem contra si mesmos; pois eis que sois livres; tendes permissão para agir por vós mesmos; porque eis que Deus vos deu o conhecimento e vos fez livres". (Helamã 14:30)

As idéias de que "o diabo fez com que eu agisse assim" ou "Não pude me conter" são simplesmente falsas noções e desculpas para nossas próprias escolhas mal feitas. "O diabo não tem poder sobre nós, exceto se o permitirmos", disse o Profeta Joseph Smith. "No momento em que nos rebelarmos contra qualquer coisa que vem de Deus, o diabo exercerá seu domínio."[8]

■ Uma mudança de coração e um desejo de viver retamente podem amarrar Satanás agora. No Livro de Mórmon, encontramos relatos daqueles que experimentaram uma vigorosa mudança no coração e disseram: "Não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente". (Mosias 5:2; ver também Alma 19:33.)

O Livro de Mórmon fornece o exemplo clássico de um indivíduo que amarrou Satanás, deixando-o fora de sua vida. Observe as qualidades de Morôni, conforme identificadas em Alma 48:11–13:

"Morôni era (1) um homem forte e poderoso; ele era (2) um homem de perfeita compreensão; sim, (3) um homem que não tinha prazer no derramamento de sangue; (4) um homem cuja alma se regozijava com a liberdade e independência de seu país e com a libertação de seus irmãos da servidão e do cativeiro.

Sim, (5) um homem cujo coração transbordava de gratidão a seu Deus pelos muitos privilégios e bênçãos que concedia a seu povo; (6) um homem que trabalhava infatigavelmente pelo bem-estar e segurança do povo.

Sim, e ele era (7) um homem firme na fé em Cristo."

Mórmon ficou tão impressionado com Morôni que disse: "Sim, em verdade, em verdade vos digo que se todos os homens tivessem sido e fossem e pudessem sempre ser como Morôni, eis que os próprios poderes do inferno teriam sido abalados para sempre; sim, o diabo nunca teria poder sobre o coração dos filhos dos homens". (Alma 48:17)

As qualidades mencionadas acima, se adquiridas e desenvolvidas, podem ajudar a nos defender das influências do mal. Morôni obviamente compreendia as coisas que ele e seu povo precisavam fazer durante a vida para sobrepujar o adversário; liderava-os pelo exemplo. O Livro de Mórmon ensina que podemos combater o mal da mesma forma. □

NOTAS

1. *The Teachings of Ezra Taft Benson (Os Ensinamentos de Ezra Taft Benson)* (1988), 56.
2. *Ensign*, julho de 1984, 27.
3. Conference Report (Relatório da Conferência), outubro de 1907, 62.
4. Alexander Soljenitsin, *A World Split Apart (Um Mundo Dividido)* (1978), 33; de uma aula inaugural proferido na Universidade de Harvard, em 8 de junho de 1978.
5. Citado em "Historic Conference Comes to End" ("Conferência Histórica Chega ao Fim"), *Church News* 5 de julho de 1975, 10.
6. "Powers of the Gospel" ("Poderes do Evangelho"), *Improvement Era*, novembro de 1949, 737.
7. "Remarks" ("Observações"), *Deseret News Weekly*, 28 de dezembro de 1864, 98.
8. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith, p. 176.

CORRER COM PACIÊNCIA

"Corramos com paciência (. . .) olhando para Jesus, autor (. . .) da fé." (Hebreus 12:1–2)

Que valor tem a paciência! O Rei Benjamim colocou a paciência na lista dos atributos mais importantes de um santo (ver Mosias 3:19) e o Profeta Joseph Smith aprendeu que a paciência tem um papel purificador em nossa preparação para uma "maior medida de glória eterna". (D&C 63:66) Por outro lado, a falta de paciência traz consigo pelo menos um problema fundamental: Evita que aprendamos as indispensáveis lições da vida, especialmente aquelas que resultam da adversidade.

PRESSA E MAIS GERALMENTE SIGNIFICAM MENOS

As exigências da vida freqüentemente nos tentam a ser impacientes. Queremos fazer tudo certo e queremos fazer *tudo*. Podemos nos apressar para realizar todos os nossos afazeres diários, correr para cumprir as responsabilidades com relação à família e correr até mesmo para prestar serviço ao próximo. Uma mulher admitiu: "Algumas noites, eu até ponho meus filhos em fila para dar-lhes beijos de boa-noite mais rapidamente".

A vida, porém, é uma experiência muito valiosa para ser gasta com pressa. O Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze, observa que "sem paciência, aprenderemos menos na vida. Veremos menos. Sentiremos menos. Ouviremos menos. Ironicamente, *pressa* e *mais* significam *menos*". (*Ensign*, outubro de 1980, p. 29.)

Ainda mais grave, a impaciência, especialmente a impaciência face a adversidades, pode conduzir a uma debilitante fraqueza espiritual. As provações que suportamos dão-nos experiência e existem para o nosso bem. (Ver D&C 122:7.) Sem paciência na tribulação, contudo, podemos não conseguir perseverar até o fim.

A CHAVE DA PACIÊNCIA É A FÉ

Todos nós gostaríamos que a vida fosse menos estressante. Mas, às vezes, não sabemos como torná-la mais calma. É necessário que tenhamos uma perspectiva eterna e fé no Senhor. O Élder Maxwell salienta que "a paciência é uma disposição (. . .) para observar com assombro e reverência o desenrolar dos propósitos de Deus, em vez de ficar andando para lá e para cá dentro da prisão de nossos problemas". (*Ensign*, outubro de 1980, pp. 28–29.)

Com certeza, a irmã Sylvia Rosen aprendeu o poder da paciência associada à fé. Sylvia mora em Utah, é jovem e vive com seus 4 filhos, um dos quais tem um grave problema de desenvolvimento parecido com o autismo. Numa época em que já passava por grandes dificuldades, foi diagnosticado que ela estava com câncer em estágio avançado. Renovando a fé no Pai Celestial, ela abandonou algumas atividades e devotou-se a suas principais prioridades: cuidar da família e conseguir tratamento médico para si mesma.

Hoje ela continua lutando com suas dificuldades, mas tudo o que faz é facilitado por um belo espírito de confiança no Senhor. Quando sua saúde permite, ela faz presentes para amigos e entrega alimentos para pessoas que estejam precisando de ajuda. Quanto mais ela dá de si para os outros, mais seu semblante reflete paz. "Preciso de toda a minha fé e paciência", diz ela, "estou lutando por minha vida".

A irmã Rosen aprendeu a verdade contida na promessa de Isaías que diz: "Os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias". (Isaías 40:31)

- *Como podemos realizar todas as tarefas que o Senhor requer de nós?*
- *Como nossa fé é fortalecida por meio do aprendizado da paciência?* □

O Milagre de Minha Conversão

Germaine Emilie Auchatraire-Gay

Em setembro de 1938, eu tinha 15 anos e vivia num vilarejo suíço chamado Gilly, entre Genebra e Lausanne, no cantão de Vaud.

Um dia, voltei da escola para casa e encontrei minha mãe (Geneviève Emilie Pauline Gay) conversando com dois jovens cavalheiros, um do Canadá e um dos Estados Unidos. Eles eram missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e moravam num vilarejo próximo chamado Nyon. Minha mãe estava ajudando-os a melhorarem seu francês. Ela me disse que estava muito feliz em ajudá-los; eu os via com freqüência. Então, um dia, minha mãe me contou que os cavalheiros tinham ido embora de Nyon. Ao longo dos anos, sempre pensávamos neles.

Cresci, casei-me e fui com meu marido morar na parte central da França. Em 1990 vivíamos na pequena cidade de Beaumont in Puy de Dôme, quando, por acaso, li um artigo da revista *Le Point*, uma revista de assuntos atuais. O artigo intitulava-se "*Recenser l'humanité depuis Adam et Eve*" (Recensear a humanidade desde Adão e Eva). O artigo tratava do trabalho de pesquisa genealógica e batismo pelos mortos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Ao lê-lo, uma grande emoção transportou-me no tempo para mais de meio século atrás. Durante muitos dias depois de ler o artigo, senti-me desconfortável, como se precisasse fazer alguma coisa. Pensei em minha mãe, que sempre tivera muita fé e boa vontade para com outras religiões e falecera em 1978. Também pensei em meu pai, falecido em 1937.

Finalmente, escrevi uma carta para o Sr. Patrick Coppin, diretor de aquisições da Sociedade Genealógica de Utah, que era mencionado no artigo. Perguntei-lhe se o nome de meus pais poderiam fazer parte da genealogia da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e se eles poderiam receber as bênçãos da Igreja. Incluí as datas de nascimento, casamento e morte de meus pais.

Enviei-lhe também mais alguma coisa: o nome e endereço do Élder Brigham Y. Card, de Cardston, Alberta, Canadá, e do Élder Jay Lees, de Salt Lake City. Eles haviam deixado nome e endereço no verso de uma foto que deram a minha mãe 52 anos atrás.

Três semanas depois, recebi uma carta do Élder Card dizendo-me que lhe daria um imenso prazer atuar como procurador nas ordenanças do templo por meus pais. Chorei ao ler sua carta, mas levei muitos dias para perceber o que aquilo significava para meus pais. No dia 28 de junho de 1990, meus pais foram batizados, receberam as investiduras e foram selados no Templo de Jordan River, tendo como procuradores o Élder Card, sua mulher, sua filha e seu genro.

***À esquerda*, Germaine Emilie Auchatraire-Gay (direita), aos 22 anos, e sua mãe, Geneviève Emilie Pauline Gay, aos 75. *À direita*, a pequena Germaine nem imaginava a diferença que dois jovens visitantes fariam em sua vida 50 anos mais tarde.**

Meus pais haviam recebido as bênçãos do templo.

Nesse ínterim, o irmão Coppin entrara em contato com a sede da missão, em Genebra. Em maio recebi um telefonema de um missionário de tempo integral, Élder Bishop, que me informou da existência de uma capela perto de minha casa, em Clermont, e me deu o telefone dos missionários de lá. Liguei para eles no mesmo dia e encontramo-nos no dia seguinte na capela. A porta do evangelho estava aberta para mim.

No domingo seguinte, fui às reuniões na capela e marquei com um casal missionário, Élder e Síster Bair, de Provo, Utah, os horários para receber as palestras. Fui batizada em 24 de julho de 1990.

Minha alegria por ter me tornado um membro da Igreja cresceu ainda mais depois que fui ao Templo da Suíça e trabalhei no centro de história da família de meu ramo. Então, em setembro de 1994, numa viagem que fiz para os Estados Unidos e Canadá, o Élder Card e sua mulher serviram como procuradores no meu selamento a meus pais, no Templo de Alberta. A união eterna da família de meus pais começara.

Muitos anos eu passara procurando a igreja que satisfaria minhas necessidades espirituais e me uniria a meus antepassados. Hoje, de forma milagrosa, já recebi as bênçãos do templo e pude compartilhar essas bênçãos com meus entes queridos. □

ANTES DA MADRUGADA

Lito Banez Legaspi

Quando chegamos a nosso apartamento naquela noite, meu companheiro entrou antes de mim e bateu a porta. Eu estacionei nossas bicicletas e entrei. Logo estávamos esbravejando um contra o outro sobre os acontecimentos do dia. Ele, um americano, dizia que nosso relacionamento era ruim porque eu, um filipino, tinha preconceitos com relação a ele. Isso não era verdade e o fato de ele ter dito isso apenas me deixou mais furioso. Ele foi para a cozinha e eu fui para o outro cômodo. O silêncio reinava, mas a chama de nossa ira continuava acesa.

Sentei-me num canto, encolhido como uma criança, sem saber se chorava ou gritava. Sentia-me vazio e com medo, como se estivesse dirigindo um carro sem faróis numa estrada escura e cheia de curvas. Tudo o que havíamos feito naquele dia — dar palestras, brincar com crianças, conversar com pesquisadores — parecia uma farsa. Quando ensinamos uma palestra sobre ter uma vida semelhante à de Cristo, senti-me atormentado. Como eu e meu companheiro poderíamos falar de uma vida semelhante à de Cristo, quando nós próprios havíamos construído muralhas de hostilidade entre nós?

No escuro, encolhido, lembrei-me das palavras de meu presidente de estaca quando me designou como missionário de tempo integral. Disse que eu teria muitas provações em minha missão e que muitas iriam parecer insuperáveis. Também falou de dois "Golias" que eu teria que enfrentar: minhas próprias fraquezas e problemas com o companheiro. E depois prometeu: "Seu poder interior é maior do que os obstáculos externos".

Contudo, não me sentia pronto para enfrentar meus "Golias"; preferia uma transferência. Eu pensara que problemas com companheiros seriam mais fáceis de resolver, mas o que mais parecia é que eu estava navegando em meio a uma tempestade furiosa. Sabia que precisava buscar a ajuda do Pai Celestial e ajoelhei-me para orar. Precisei lutar muito, pois não me sentia digno de conversar com Ele. Tudo o que consegui foi chorar.

Fiquei em silêncio até que, com o rosto molhado, avistei as escrituras sobre a tábua de passar roupa. Abri-as e virei algumas páginas até que cheguei ao versículo que dizia: "Vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta". (Mateus 5:24) Essa era a resposta que eu estava procurando. Senti a voz mansa e delicada mandando-me fazer a reconciliação com meu companheiro. Tive também a certeza de que o Pai Celestial me ajudaria a demolir a muralha de ira entre nós.

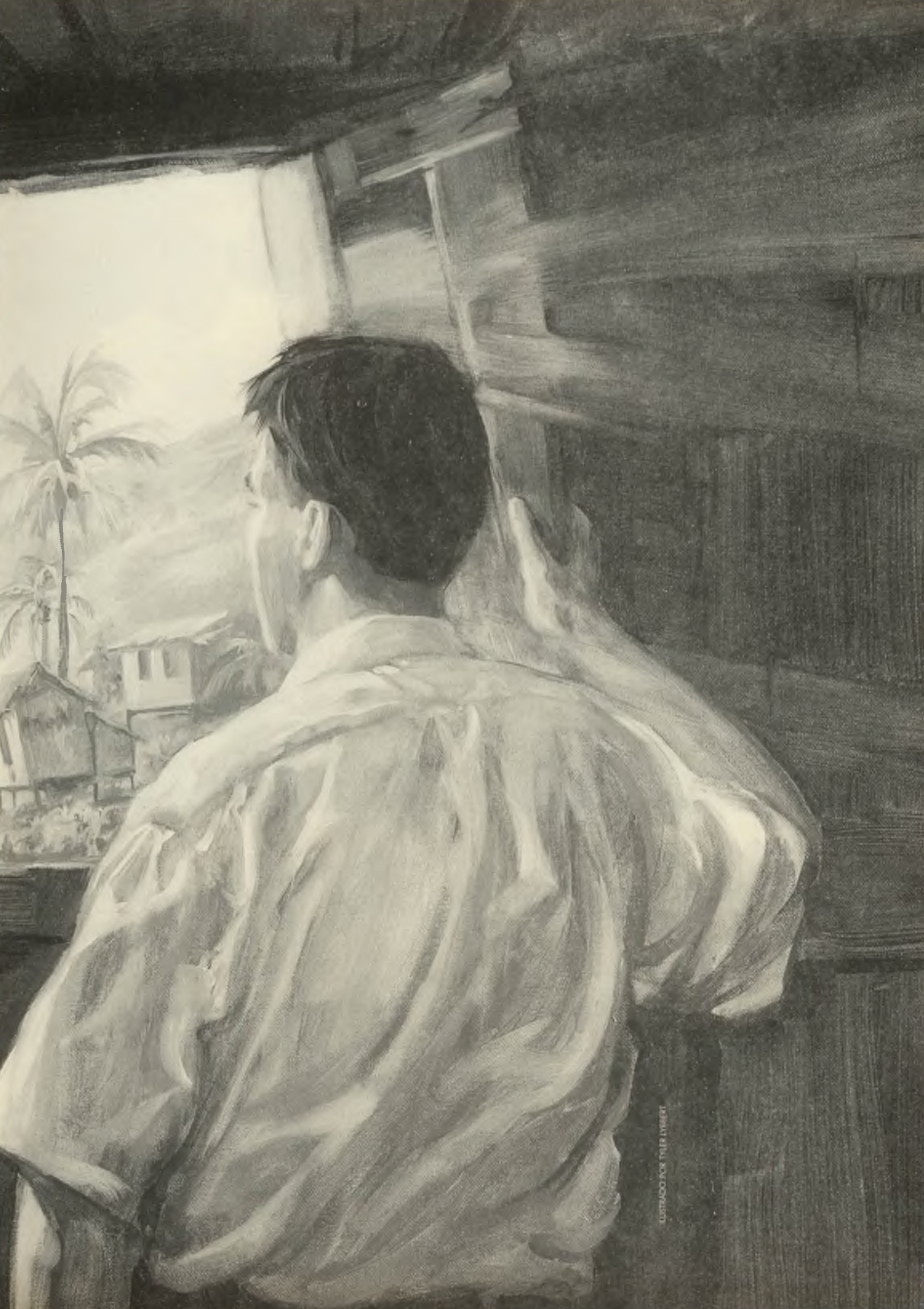
Com essa certeza, fui falar com meu companheiro. Fiquei surpreso quando ele quebrou o silêncio primeiro: "Foi minha culpa, Élder, desculpe-me".

Peguei uma cadeira e sentei-me a seu lado. "Não, não, não", insisti, "não foi sua culpa. Também peço desculpas porque não fui capaz de me controlar".

Ele sorriu e disse: "Você sabe que Satanás quer destruir nossa amizade e parar esta obra sagrada? E sabe que já passa da hora de dormir?" Ele riu e deu-me um grande abraço.

Ajoelhamo-nos para orar e sentimos o Espírito do Senhor restaurando nossa amizade.

Quase não dormi de alegria naquela noite. Fiquei maravilhado ao ver as trevas se desvanecerem e a luz do sol entrar em nosso quarto. Abri a janela para que a luz entrasse livremente e vi as silhuetas das palmeiras, cabanas e montanhas. Naquele momento, senti o desejo de compartilhar a mensagem do evangelho com o mundo inteiro. □



ILUSTRADO POR TYLER LYBERT

FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

COMO SE PREPARAR PARA UMA MISSÃO

Casey Null e Aaron Randall Buhler

Quantas vezes já ouvimos ex-missionários dizerem que os anos de missão foram os melhores de sua vida? De fato, uma missão bem sucedida deve fazer com que o missionário se sinta da mesma forma. O sucesso, contudo, não é automático. Uma missão bem sucedida depende muito do que fazemos. E o que fazemos na missão depende muito do quanto nos preparamos.

Aqui estão algumas coisas que você pode fazer agora mesmo para tornar sua missão uma das melhores experiências de sua vida.

Preparação Espiritual

■ *Encontre pessoas que sejam bons exemplos.* Converse com professores, pais, ex-missionários, líderes do sacerdócio, consultores e quaisquer pessoas que o inspirem e o incentivem.

■ *Aprenda a amar as escrituras.* Descubra uma maneira interessante e inspiradora de estudá-las.

■ *Aprenda a reconhecer o Espírito.* Saiba como e quando Ele age em sua vida. Viva de maneira receptiva aos sussurros do Espírito.

■ *Preste testemunho.* Diga às pessoas como se sente em relação ao evangelho de Jesus Cristo. Quanto mais o fizer, mais natural parecerá.

■ *Freqüente o seminário.* Isso não só aumentará seu conhecimento da doutrina, como também o fará desenvolver disciplina, que também ser-lhe-á útil.

■ *Não acredite apenas — faça-o.* Adquira o hábito de andar a segunda milha, de se sacrificar, de servir. Nisso se resume uma missão.

Preparação Social

■ *Comporte-se!* É importante ter boa postura. Aprenda a ser cortês, a comportar-se bem à mesa e a falar bem e educadamente.

■ *Esforce-se para viver bem com todos.* Veja o lado bom das pessoas e procure não deixar que as diferenças entre vocês atrapalhem suas relações. Isso o ajudará a ter um bom relacionamento com seus companheiros e com aqueles a quem servir.

■ *Aprenda técnicas de expressão.* Você precisará se expressar com calma e sinceridade; e precisará ajudar os outros a fazer o mesmo. A honestidade e a facilidade no trato são importantes, assim como a capacidade de ouvir.

■ *Aprenda a liderar.* Você será líder de membros, missionários e pesquisadores. Para dar-lhes a ajuda de que necessitam, precisará saber como você e o Senhor podem trabalhar juntos.

■ *Aprenda a aceitar liderança.* Seja grato pela orientação que seus líderes lhe dão. Se conseguir sujeitar-se às instruções de outros, estará melhor preparado quando chegar a sua vez de dar instruções.

■ *Faça boas amizades.* Procure estar em companhia de pessoas que o edifiquem e faça o que puder para edificá-las. Aprenda a dar em vez de só receber e a ser sensível às necessidades das pessoas.

■ *Aprenda a amar.* Descubra tudo que puder sobre caridade — o puro amor de Cristo — e ore a seu respeito. Será uma das qualidades mais valiosas que você conseguirá adquirir.

Preparação Financeira

■ *Arrume um emprego.* Sua missão significará muito mais para você se conseguir ajudar a pagá-la. Um emprego também irá ensinar-lhe bons hábitos de trabalho.

■ *Venda alguns de seus pertences.* Muitos missionários ajudam a cobrir os gastos do próprio sustento vendendo alguns pertences. Examine os seus a fim de ver se há algum que valha a pena vender.

■ *Poupe.* Se ainda não tem uma caderneta de poupança para sua missão, abra uma e não retire o dinheiro até receber seu chamado.

■ *Controle melhor seu orçamento.* Seus pais não estarão com você na missão para ajudá-lo com as finanças; você receberá uma certa quantia por mês e nada mais. Caso ainda não saiba controlar suas verbas, aprenda e acostume-se a limitar gastos.

■ *Compre agora, use depois.* Ao aproximar-se sua idade de missão, compre escrituras e outros artigos necessários na missão. Comprando-os antecipadamente, você atenuará o peso financeiro mais tarde.

Preparação Física

■ *Entre em forma!* Você precisará de bastante vigor físico para a ginástica no CTM e para os rigores do dia-a-dia da missão. Estando em boa forma, você se sentirá melhor tanto mental quanto espiritualmente.

■ *Comece a alimentar-se direito.* Uma dieta balanceada irá ajudá-lo a manter sua energia ao longo dos árduos dias da missão. Coma frutas, legumes, verduras e carboidratos saudáveis.

■ *Submeta-se a um "checkup" físico.* Certifique-se de que seu organismo esteja sadio antes da missão e procure resolver problemas de saúde antes de partir. Não deixe de contar ao médico o que você vai fazer na missão para que ele possa aconselhá-lo com mais precisão.

■ *Corte o cabelo.* É bom acostumar-se a usar o cabelo num estilo que seja bonito, mas fácil de cuidar. Você terá pouco tempo na missão para cuidar do cabelo.

■ *Aprenda a cuidar de suas roupas.* Aprenda a cuidar da lavagem da sua roupa, a consertá-las e a tirar manchas.

Uma boa preparação pode aumentar a probabilidade de sua missão ser bem sucedida. Aproveite essa preparação. Afinal, ela será parte de uma das melhores experiências de sua vida. □

O ARREPENDIMENTO É UM

FORTE SABÃO

FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

MAS É TÃO BOM SER LIMPO. (Ver Isaías 1:18.)

GANA

PHOTOGRAPHY BY DON SEARLE

Morada de Fé

Don L. Searle

Quando os missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias começaram a ensinar sua família, Isaac Kojo Botwe deixou claro desde o princípio que não estava interessado.

"Eu os deixava na sala de estar, ia para o quarto dos meninos e fumava meu cachimbo imundo", ele diz, rindo ao relembrar o que veio em seguida. Logo decidiu que realmente devia ouvir o que os missionários estavam

Embaixo, a partir de cima: **Phillip Ohene, do Ramo Dois de Koforidua; uma planta em flor; Emelia Ahadjie, primeira conselheira na presidência da Primária da Estaca Acra Gana; Kweku Anno desenhou esta máquina de fabricar tijolos;** ***Direita:*** **Emmanuel Ohene-Opare, presidente da Estaca Acra Gana, e a esposa, Monica, presidente da Primária da ala.** ***Página anterior:*** **Classe de Doutrina do Evangelho da Ala Tema.**

dizendo. Não muito tempo depois, decidiu que precisava largar aquele "cachimbo imundo" e viver a Palavra de Sabedoria.

O élder Mark Owusu, um dos missionários que o ensinou, lembra que Isaac Botwe fez com que seus filhos juntassem os cachimbos, o fumo e o café — e então, pôs fogo em tudo!

Isaac, a esposa Frances e os filhos em idade de batismo filiaram-se à Igreja juntos, em 1987. Hoje, Isaac é bispo da Ala Takoradi, Estaca Cape Coast Gana. Sua família tem uma longa história de serviço à Igreja. O mesmo acontece com Mark Owusu, que serviu em diversas posições de ensino e liderança desde a missão.

Em muitos sentidos, o que aconteceu na vida da família Botwe e na do irmão Owusu encontra paralelo com o que aconteceu a muitas pessoas em Gana nos 18 anos que se passaram desde que a Igreja lá chegou oficialmente.

O COMEÇO

Joseph William Billy Johnson é uma dessas pessoas. Ele é membro da Igreja desde que ela começou em Gana.

Em 1964, um colega deu-lhe um exemplar do Livro de Mórmon e alguns folhetos da Igreja enviados da Europa. Quando leu o folheto contendo o testemunho de Joseph Smith, recorda-se ele, sentiu-se inspirado. E quando leu o Livro de Mórmon, "soube que era verdadeiro". Começou a pregar as verdades do evangelho que aprendera. Escreveu à sede da Igreja e o Presidente David O. McKay encorajou-o a continuar estudando as escrituras e ser paciente e fiel até que missionários pudessem ser enviados à África.

Billy Johnson perseverou por 14 anos, apesar da perseguição. Reuniu congregações às quais ensinou a doutrina do evangelho que encontrava nos livros da Igreja. Da melhor maneira que podia, tentava dirigir as congregações de acordo com as práticas da Igreja, embora compreendesse que não tinha autoridade para realizar as ordenanças.

Com freqüência, sentia-se conduzido pelo Espírito; foi favorecido várias vezes com visões e sonhos. Seu filho recebeu o nome de Brigham Young por causa de um sonho no qual aquele ex-presidente da Igreja ofereceu incentivo. O irmão Johnson aprendeu a respeito da salvação dos mortos depois que parentes falecidos apareceram em sonhos e pediram que não deixasse de dar-lhes a oportunidade de receber o batismo vicário.

"Recebi inspiração dos pioneiros", afirma. Ao ler sobre suas lutas para edificar um refúgio no oeste dos Estados Unidos, onde pudessem adorar em paz, ansiava pelo dia em que fosse possível desfrutar essa mesma bênção em Gana.

Quando os missionários santos dos últimos dias chegaram em 1978, depois da revelação estendendo o sacerdócio a todos os membros dignos do sexo masculino, centenas de ganenses que ele preparara estavam prontos para ser ensinados e batizados.

A despeito das privações que suportou, o irmão Johnson, hoje patriarca da Estaca Cape Coast Gana, exulta com a oportunidade que teve, durante todos aqueles anos, de ajudar a preparar outras pessoas para o evangelho. "Sempre que vejo nas conferências o número de pessoas que foram batizadas na Igreja, ponho-me a chorar de alegria pela grande obra que o Senhor fez."

ESPALHANDO A VERDADE

Existem muitos pioneiros da Igreja em Gana. Alguns deles foram batizados enquanto estudavam ou trabalhavam fora do país, e depois retornaram para partilhar as verdades recém descobertas com a família e os amigos.

Monica Ohene-Opare foi batizada quando estudante em intercâmbio em Nova York, em 1979. Casou-se logo após voltar para casa e ajudou a converter o marido, Emmanuel. Cada um já serviu em diversos chamados da Igreja. Atualmente, ela é presidente da Primária da ala e ele é presidente da Estaca Acra Gana. Porém, a mais importante contribuição de liderança dada por eles é na vida familiar.

A irmã Ohene-Opare sabe que seus cinco filhos foram abençoados com uma oportunidade que não esteve a seu alcance: estão entre os da primeira geração em Gana a crescer dentro do evangelho, "e isso tornou-se parte deles". Ela diz que é grata por eles terem padrões elevados para ajudá-los a enfrentar as dificuldades.

A experiência de Emmanuel Abu Kissi com seus parentes é típica do crescimento da Igreja em Gana — o

testemunho de uma pessoa tornando-se um catalisador para a fé de outros.

Emmanuel estudava medicina em Londres quando os missionários da Igreja fizeram contato com sua família. A esposa, Benedicta Elizabeth, foi curada de uma enfermidade e de depressão por meio de uma bênção que lhe foi dada. Emmanuel encontrou nos ensinamentos dos missionários as respostas para as perguntas que haviam-no perturbado durante anos. Os Kissis foram batizados em 1979.

Ambos tornaram-se baluartes da Igreja emergente, ao retornarem a Gana. O irmão Kissi foi representante regional durante muitos anos e hoje é conselheiro do presidente da Missão Gana Acra. Mas, a princípio, provavelmente não tinha idéia de quantos frutos resultariam das sementes que plantou na própria família.

Emmanuel apresentou o irmão mais novo, Stephen Abu (os sobrenomes diferem por causa das tradições ganenses a respeito de nomes) ao evangelho enquanto este o estava visitando em Acra. Depois de seu batismo, Stephen retornou a Abomosu, sua distante aldeia natal, e começou a "organizar" a própria família, como diz, ensinando-lhes o evangelho. Seus ensinamentos estenderam-se aos amigos e quando os missionários foram finalmente enviados à aldeia havia um grupo de pessoas esperando para ser batizadas.

Daquele começo surgiu o Distrito Abomosu Gana, que já tem mais de 600 membros. Com dois ramos na aldeia, os santos dos últimos dias são uma parte significativa da população. Três quilômetros à frente, uma nova capela está em construção para o ramo de Sankobenase.

MELHORES CASAMENTOS

Outra área importante na qual o evangelho ajudou os ganenses são as relações familiares. Tradicionalmente, os homens ganenses governam em vez de liderarem no casamento, freqüentemente passando a maior parte do tempo fora de casa. Mas muitos homens e mulheres santos dos últimos dias estão se tornando líderes pelo exemplo ao aplicarem os princípios do evangelho no casamento.

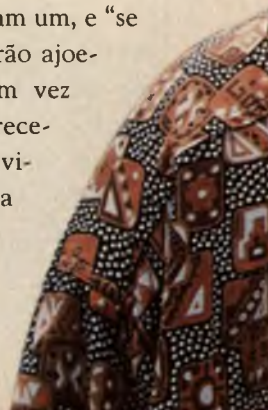
Há muitos anos, Philip Xaxagbe (os Xs são pronunciados como *H* aspirados) estava trabalhando na Nigéria, tão profundamente envolvido com o trabalho que sua vida familiar estava definhando. Tinha problemas com bebida. Ele e a esposa haviam se separado, e cada um estava pensando secretamente em divórcio quando ela encontrou os missionários. Philip concordou em ouvi-los. "Parecia que eu já tinha ouvido antes, em algum lugar, tudo o que ensinavam, mas não sabia onde." Foi batizado depois que um sonho o convenceu de que, se não aceitasse o evangelho, acabaria separado permanentemente da esposa e da filha.

Desde o retorno a Gana, em 1992, partilhou sua fé com os entes queridos e amigos e viu três membros da família filiarem-se à Igreja. Atualmente, serve como presidente do Ramo Christiansborg, na Estaca Acra. O presidente Xaxagbe atribui ao evangelho a salvação de seu casamento e de sua vida espiritual. "Tudo o que sou hoje, é por causa da Igreja."

Muitos membros ganenses sabem que a freqüência ao templo fortaleceria a eles e suas famílias. Agnes Adjei, presidente da Sociedade de Socorro do Ramo Um de Koforidua, Distrito de Koforidua, retira da bolsa um pequeno pedaço de papel dobrado e diz reverentemente: "Possuo uma recomendação para o templo". Podem-se passar muitos anos até que consiga ir ao templo, mas ela tem esperança de realizar esse sonho. O custo da viagem é uma barreira para muitos ganenses. Ato Ampiah, secretário da Estaca Cape Coast Gana, diz, cheio de esperança: "Algo que gostaria muito de fazer é ser selado a minha família no templo. Talvez algum dia tenha a oportunidade de ajoelhar-me naquele altar".

Doe Akua Afriyie Kaku, presidente da Sociedade de Socorro da Ala Universidade de Ola, Estaca Cape Coast, é uma das poucas ganenses que foi selada no templo. Essa oportunidade ajudou-a a tentar mais intensamente viver de modo a ser digna do reino celestial, porque agora compreende mais plenamente que "não se pode chegar lá sozinho".

É necessário que marido e mulher sejam um, e "se não compreenderem isso, não conseguirão ajoelhar-se para orar e sentir-se bem". Em vez disso, os casais que se humilham podem receber ajuda para resolver problemas, se ouvirem o Espírito. Ouvir o Espírito faz uma grande diferença na vida das famílias fiéis, diz ela.



Embaixo, a partir da esquerda: **Jonathan Koranteng, primeiro conselheiro do bispado da Ala Tesano; panorama próximo a Koforidua; Edmund Frempong, sumo conselheiro da Estaca Gana Acra.** ***Na parte inferior:*** **Sthepen Apeaning Abu, presidente do Distrito Abomosu Gana, e a esposa, Margaret.**

Esquerda: **Crianças da Primária e a professora na Ala Tema.** ***Acima, a partir do alto:*** **John Sule-Bukari, do Ramo Dois de Koforidua; Cecelia Oduro, presidente da Sociedade de Socorro da Estaca Cape Coast Gana.**

Essa notável diferença ajuda a Igreja a crescer. Os ganenses observam como as famílias de santos dos últimos dias da vizinhança tornam-se mais fortes e querem saber o que existe na Igreja que faz com que isso aconteça.

UMA ÉPOCA DE PROVAÇÃO

Em certa época, entretanto, parecia que a Igreja teria um futuro muito limitado em Gana. É impossível contar a história dos santos dos últimos dias nesse país sem explicar o que tornou-se conhecido como "O Congelamento".

Em junho de 1989, o governo proibiu todo tipo de adoração pública, proselitismo e outras atividades da Igreja. Os membros crêem que a proibição foi provocada por informações equivocadas a respeito da Igreja, que receberam grande divulgação.

Em Abomosu, as autoridades civis e soldados acompanharam o Presidente Stephen Abu até a capela, onde tudo o que havia no edifício foi inventariado, as chaves confiscadas e ele advertido de que os membros estavam proibidos de utilizar tanto essa propriedade como a fazenda da Igreja, situada fora da aldeia. Os líderes do sacerdócio em outras áreas de Gana passaram por experiências semelhantes.

A adoração no lar não foi expressamente proibida, e os membros começaram a realizar reuniões em família. "Mas não se podia cantar muito alto ou se iria preso", recorda-se o Presidente Abu. Ele estava entre os que foram presos ou punidos depois de serem acusados de violar a proibição. Alguns membros foram expulsos pelos senhorios. Apesar do risco, entretanto, os líderes do sacerdócio continuaram em seus encargos de pastores, visitando em segredo as pessoas e famílias para dar-lhes força.

Em novembro de 1990, aparentemente convencido de que os santos dos últimos dias poderiam contribuir para a sociedade, o governo cancelou a proibição. Alegremente, os membros ganenses espalharam a notícia de casa em casa. Jovens missionários ganenses servindo em seu próprio país haviam sido desobrigados honrosamente no começo do Congelamento, mas exceto por alguns que haviam se casado ou saído do país, eles concluíram suas missões.

Muitos membros agora encaram aquele período como uma bênção que fortaleceu a fé e lhes trouxe novas oportunidades espirituais. John Buah, que serviu como conselheiro de dois presidentes de missão, observa que "após o Congelamento, boas pessoas quiseram saber mais a respeito da Igreja". Curiosos em descobrir se as coisas que tinham ouvido eram verdadeiras, perguntaram aos amigos ou vizinhos santos dos últimos dias — e aceitaram os convites para aprender sobre o evangelho. Muitas dessas pessoas foram batizadas.

Hoje, "aqueles que têm a oportunidade de conhecer a Igreja querem-na em suas comunidades", diz o irmão Buah. Eles vêem não apenas a influência fortalecedora das famílias, mas também as soluções que oferecem para os problemas sociais que Gana está tentando resolver, como, por exemplo, imoralidade, gravidez de adolescentes e uso de álcool e drogas.

Em 1994, quando o presidente de Gana, J. J. Rawlings, recebeu o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e o Élder J. Richard Clarke, dos Setenta, que servia na época como Presidente da Área Africana, os membros encararam o evento como um reconhecimento de que sua religião era uma importante influência na vida de muitos ganenses. Tal fato assinalou a oportunidade de, enfim, poderem exibir sua fé tão abertamente quanto os cidadãos de outras religiões.

DESAFIOS DIÁRIOS

O reconhecimento público não significa, é claro, que o caminho para os membros ganenses é sempre fácil. Eles lutam contra as mesmas dificuldades econômicas e educacionais enfrentadas pelas outras pessoas de seu país.

Gana é um país com grande potencial de desenvolvimento, mas ainda luta para obter os recursos financeiros necessários. Embora existam poucos empregos, a profusão de pequenos negócios mostra que os ganenses querem trabalhar duro em qualquer oportunidade que surja.

O industrial santo dos últimos dias Kweku Anno, de Acra, aponta para os homens que trabalham nos galpões de metal de sua fábrica. "Todos eles têm um primo ou irmão que precisa ser treinado." Se divulgar que precisa de dez empregados, conta o irmão Anno, haverá cem do lado de fora do portão antes do fim do dia.

Engenheiro mecânico, ele desenhou as simples e resistentes máquinas de fabricação de blocos e tijolos de concreto que são construídas em sua oficina. O irmão Anno calcula que cada máquina dará emprego a quatro pessoas. Seu próprio negócio sustenta 52 pessoas.

O Bispo Holbrook Christian MacArthur, da Ala Um de Cape Coast, calcula que oitenta por cento dos membros da ala estejam desempregados ou subempregados. Cerca de trinta por cento dos homens estão sem trabalho — em sua maioria, jovens que ainda não se estabeleceram em profissões ou carreiras. Como os santos dos últimos dias de todos os lugares de Gana, os membros dessa ala reuniram-se em cooperativas de negócios que vão desde construção até venda de produtos alimentícios feitos de mandioca, um importante produto agrícola ganense.

A perseverança, apesar dos reveses, é uma manifestação da fé dos santos dos últimos dias ganenses, diz o bispo. Às vezes, ao entrevistar os membros, ele toma conhecimento de problemas que seriam aterrorizantes para outros. "Mas dê-lhes só um pouco de incentivo, e eles inflamam-se. Buscarão seu Deus. Acreditam que Deus trabalha em Seu próprio e devido tempo."

Esse tipo de fé dá aos membros ganenses a confiança de que o Pai nos céus vela por eles. Certo dia, Beatrice Ashon retirou cinco milhões de cedis ganenses (cerca de quatro mil e quinhentos dólares) do banco em Acra para usar em seus negócios. Aparentemente, alguém a estava observando. Naquela noite, uma quadrilha entrou em sua casa, disparou vários tiros, amarrou um parente e trancou um grupo de crianças que a visitavam em outro quarto. A quadrilha exigiu o dinheiro da irmã Ashon e também roubou alguns bens da casa. Mas ninguém se feriu. A polícia descobriu mais tarde que essa mesma quadrilha havia assassinado as vítimas em outros incidentes. A irmã Ashon acredita que todos na casa foram protegidos pelo poder de Deus.

Depois do roubo, seu negócio faliu devido à perda do dinheiro. "Foi uma provação realmente grande", diz, "mas estamos felizes". Ela está perseverando no evangelho e buscando formas de recomeçar financeiramente.

A escassez de empregos e a dificuldade financeira para iniciar uma vida de casal faz com que muitos jovens ganenses descartem o casamento. Mas Kofi Opare diz a outros ex-missionários com mais de vinte e cinco anos que é um erro adiar o casamento. "É preciso esquecer as dificuldades e casar-se."

Com 26 anos de idade, Kofi estava na idade média para o casamento entre os ganenses. Como grande parte dos casais jovens, ele e a esposa, Theresa, casaram-se no civil conforme a tradição. Ele visitou os pais dela e levou presentes — dinheiro, em lugar da costumeira bebida alcoólica; roupas; um hinário para Theresa; e a aliança.

A cerimônia aconteceu em dezembro de 1994, mas Kofi e Theresa decidiram não viver juntos como marido e mulher até que pudessem realizar um casamento formal em uma capela da Igreja, em junho de 1995. Queriam a influência da Igreja na vida de casados desde o princípio. Nesse ínterim, cuidaram de detalhes práticos — economizar dinheiro para todos os custos de montar um lar e conseguir um local para morar.

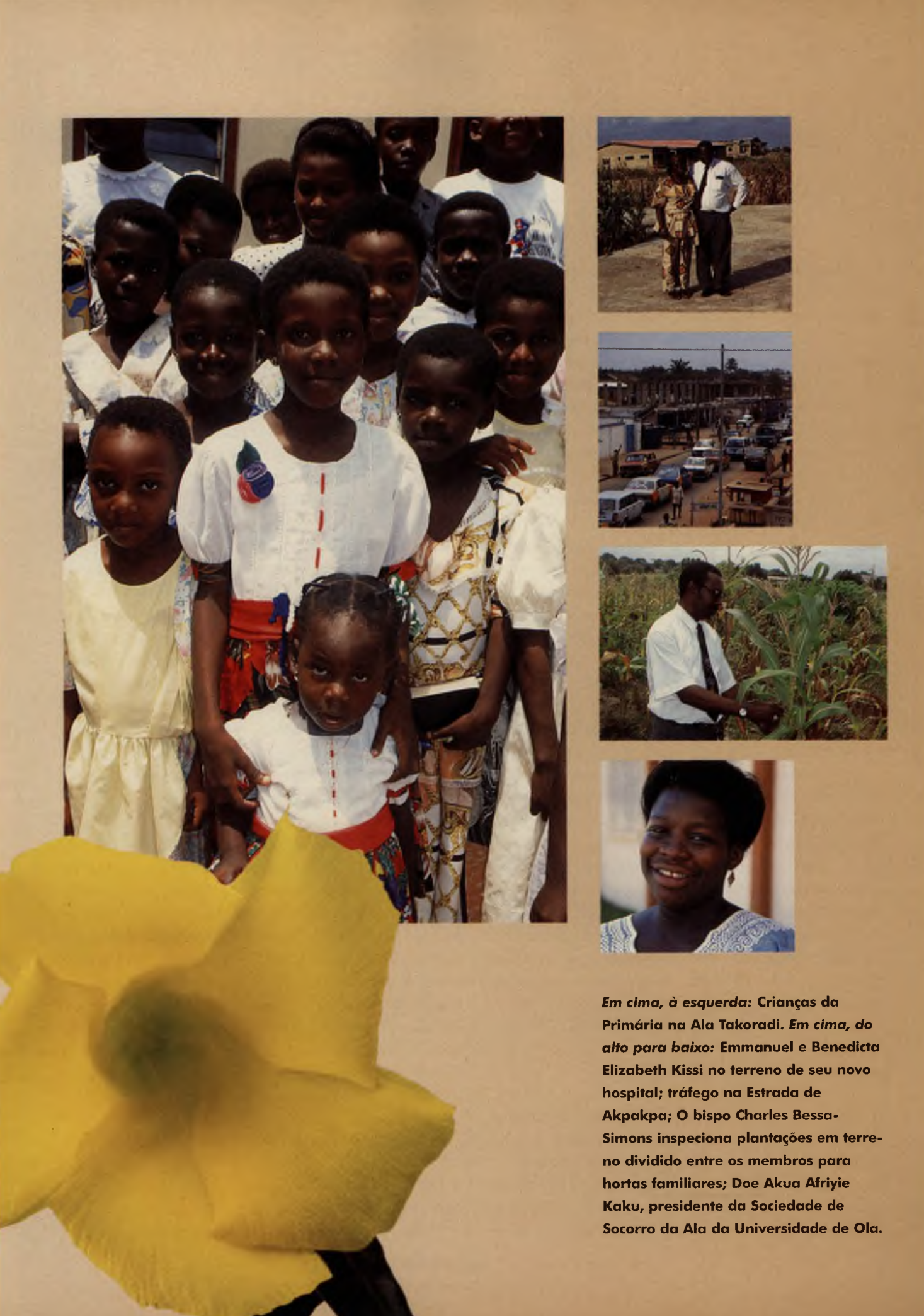
Theresa tem uma boa renda como costureira, mas Kofi tem que aceitar os trabalhos temporários que consegue. A despeito disso, diz Theresa, ela e Kofi sentem que "deve-se tomar uma decisão firme" e seguir em frente. Um santo dos últimos dias sábio, ela acrescenta, encontrará na Igreja uma mulher que compreenda os propósitos eternos do casamento e não exija coisas materiais. "É preciso duas pessoas para se formar uma equipe, para fazer um casamento funcionar."

ELEVAR O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO

A educação pode ser outro desafio para os membros. Embora o inglês seja o idioma oficial do governo e dos negócios em Gana, é uma segunda língua para a maioria dos cidadãos, que aprendem uma linguagem africana local em casa. Muitos que tiveram a oportunidade de uma boa educação falam inglês, talvez outra língua européia, e muitas línguas locais. Mas as escolas são dirigidas por grupos particulares (geralmente religiosos) e os preços colocam a educação fora do alcance de alguns ganenses. Assim, eles não estão preparados para aprender profissões técnicas, relacionar-se com pessoas de outras áreas ou banquetear-se com as escrituras.

Por causa disso, as aulas de alfabetização são comuns nas estacas, alas, distritos e ramos de todo o país.

Alice Sackey, presidente das Moças da Estaca Acra,



Em cima, à esquerda: **Crianças da Primária na Ala Takoradi.** ***Em cima, do alto para baixo:*** **Emmanuel e Benedicta Elizabeth Kissi no terreno de seu novo hospital; tráfego na Estrada de Akpakpa; O bispo Charles Bessa-Simons inspeciona plantações em terreno dividido entre os membros para hortas familiares; Doe Akua Afriyie Kaku, presidente da Sociedade de Socorro da Ala da Universidade de Ola.**

tem grande confiança nos membros mais jovens da Igreja: "Vejo que, dentre nossos jovens, teremos líderes valorosos no futuro". Ela diz que a participação desses jovens no evangelho e sua obediência a ele são impressionantes, mas, na responsabilidade para com as moças, sente necessidade de ajuda especial com a alfabetização. "Algumas delas não freqüentam a escola, mas fizemos a meta de que todas as que passarem pela Organização das Moças saberão ler e escrever em inglês antes de irem para a Sociedade de Socorro."

Cecelia Oduro, presidente da Sociedade de Socorro da Estaca Cape Coast, ressalta que os que não sabem inglês estão em desvantagem no estudo do evangelho; não podem "receber a mensagem lendo por si mesmos". Ela tem visto pessoas que se sentiam intimidadas pela necessidade de aprender inglês regozijarem-se mais tarde, ao tornarem-se fluentes o suficiente para descobrir por si mesmas os tesouros das escrituras.

Alguns membros para os quais a alfabetização nunca foi problema estabeleceram um exemplo banqueteando-se na palavra de Deus. O ex-missionário Ronald Adjei Danso, de Acra, diz que, se não "mergulhasse" constantemente nas escrituras, teria dificuldades em enfrentar os desafios espirituais da vida. Edmund Frempong, um ex-bispo e hoje sumo conselheiro da Estaca Acra, filiou-se à Igreja em parte porque o evangelho solucionou seus enigmas teológicos. "Descobri que os ensinamentos da Igreja eram sistemáticos e razoáveis. Tudo o que é verdadeiro deve ser lógico."

O plano de salvação do Pai Celestial, diz ele, engloba e esclarece o conceito de vida ensinado por seus antepassados da tribo Akan de que viemos de um mundo espiritual e voltaremos para lá depois desta vida. "Isto é o que meus antepassados tentavam explicar."

SOBREPUJAR O ERRO

Os membros ainda enfrentam o desafio da má informação e das idéias equivocadas a respeito da Igreja. As falsas impressões permanecem na mente de muitos ganenses.

A maioria dos ganenses é cristã, embora haja uma significativa população muçulmana e muitos ainda pratiquem religiões nativas. Enquanto as religiões cristãs antigas estão bem representadas, numerosas igrejas pequenas e independentes que enfatizam esse ou aquele ensinamento bíblico têm surgido em Gana. Em muitos sentidos, essa atmosfera religiosa do país é uma bênção, dizem os membros da Igreja. As crianças começam a aprender sobre Jesus Cristo na escola primária e os valores morais são parte integral da educação.

Nessa atmosfera religiosa, entretanto, tem sido fácil perdurar a idéia de que os santos dos últimos dias não são cristãos porque sua doutrina é diferente. Monica Ohene-Opare dirige uma escola e alguns pais retiraram seus filhos depois de saberem que ela é membro da Igreja. Outros ficaram agradavelmente surpresos com as crenças SUD a respeito de Cristo ouvidas nas canções da Primária que ela ensinou às crianças nas aulas.

Kenneth Kobena Andam, presidente da Estaca Cape Coast, diz que as pessoas já começam a entender que os santos dos últimos dias crêem em Jesus Cristo. Muitos ganenses "agora reconhecem que nossa Igreja é cristã. E reconhecem, pela forma como vivemos, que temos algo de especial". De fato, diz ele, os ensinamentos da Igreja tornaram-se conhecidos o suficiente para que as pessoas esperem padrões superiores de comportamento da parte dos santos dos últimos dias.

Além disso, a velha crítica de que a Igreja é uma "igreja de brancos" está sendo sobrepujada. Nos primórdios da Igreja em Gana, foi espalhada a idéia de que pessoas de outras raças e culturas estariam na África para explorar o povo uma vez mais. Mas os ganenses que deram valor às recém-descobertas verdades do evangelho não foram dissuadidos do batismo, e os que sentiram o amor cristão irradiado pelos missionários SUD não podiam acreditar que eles lá estivessem para explorá-los. Hoje, os ganenses são líderes de estacas, alas, distritos e ramos em seu país, fazendo funcionar tão bem os programas da Igreja em muitos casos que poderiam servir como bons exemplos para os membros de qualquer lugar.

O EFEITO DO EXEMPLO

O terno exemplo dos membros ganenses exerce um vigoroso efeito sobre os amigos e a família.

Phillip Ohene, que serve como secretário do Ramo

Dois de Koforidua, diz que seu patrão SUD "falou comigo a respeito da Igreja por meio de suas ações. Ele me ensinava o princípio, e eu o via praticando-o por si mesmo". Esse exemplo ajudou Phillip a decidir-se a pesquisar o evangelho. Ao imaginar a atitude das pessoas a respeito da Igreja, ele afirma: "O que eles ouvem não é tão importante quanto o que vêem".

O que os pais muçulmanos de John Sule-Bukari presenciaram fizeram-nos sentir-se bem a respeito do envolvimento dos filhos com a Igreja. John, o irmão mais velho e duas irmãs são santos dos últimos dias. Os pais, diz John, estão felizes com o modo como o evangelho modificou os filhos. Uma das irmãs e o irmão serviram como missionários de tempo integral, e John, segundo conselheiro da presidência dos Rapazes do Ramo Dois de Koforidua, espera ser o próximo. Para fazê-lo, terá que cumprir os dois anos de serviço nacional obrigatório, que pode variar do treinamento militar até o magistério.

Talvez o exemplo de membros como esses sobressaia por causa da maneira como o evangelho amolda suas reações aos desafios e provas da vida.

Os santos dos últimos dias recebem oportunidades sem par de crescimento espiritual por meio desses desafios, diz Jonathan Koranteng, primeiro conselheiro do bispado da Ala Tesano, em Acra. Algumas igrejas ensinam que as pessoas que se aproximarem de Deus conseguirão resolver todos os problemas, afirma, mas devemos ser gratos por não nos retirarem todas as provações nesta vida. "Elas são parte do plano do Pai Celestial e nos preparam para um futuro melhor."

O irmão Koranteng, que passou por muitas adversidades, observa que Leí disse que haveria oposição em todas as coisas (ver 2 Néfi 2:11, 15). "Só oro para que tenha a coragem de suportar tudo o que cruzar meu caminho."

Felizmente, diz a irmã Kaku, de Cape Coast, os santos têm a melhor de todas as ajudas para enfrentar os desafios. "Quando temos o Espírito, somos capazes de viver o evangelho onde quer que estejamos."

Pensando nos membros da Igreja espalhados pelo mundo, ela diz: "Partilhamos o mesmo evangelho, unidade, amor — tudo". Embora existam muitas diferenças de cor, "quando os santos se reúnem, elas desaparecem. O Espírito é o mesmo. O Espírito nos torna um". □

Kenneth Kobena Andam, presidente da Estaca Cape Coast e a esposa, Janet.

CREMOS . .

Douglas J. Vermeeren

Logo após receber o sacerdócio e tornar-me um diácono aos 12 anos de idade, também tornei-me cadete do 52º Esquadrão de Cadetes da Real Força Aérea Canadense. A adaptação à vida militar foi uma experiência nova e desafiadora. Lembro-me particularmente do quanto foi difícil o primeiro verão. Como cadete novato, freqüentava o treinamento básico. Assim, enquanto meus amigos da escola brincavam lá fora, eu aprendia a marchar e a cumprir ordens.

Infelizmente eu não era bom em marcha e me parecia que era só isso que fazíamos. O sol era escaldante e o calor dentro daqueles uniformes verde-escuros, insuportável. Eu pensava que ia desmaiar. A comida era fria e no refeitório nunca eram servidos os meus pratos preferidos. A vida militar certamente era diferente daquela à qual eu estava acostumado.

Na primeira noite de sábado, antes de dormir, os cadetes reuniram-se no corredor do quartel. Quando o sargento entrou, todos ficaram em posição de sentido.

"Pela manhã", ele gritou, "todos iremos à igreja.

ILUSTRAÇÃO DE PAUL MANN

Existem apenas duas igrejas nesta base — católica e protestante — portanto, decidam antes de amanhã a qual desejam ir! Fui claro?"

O grupo de jovens cadetes respondeu, gritando em uníssono: "Sim, Sargento!" Em seguida, ele saiu.

Tive dificuldade para dormir naquela noite. Seria a primeira vez que eu não poderia ir às reuniões dominicais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Não sabia o que fazer. Saí da cama e comecei a orar novamente. Estava desesperado para descobrir o que deveria fazer. Disse ao Pai Celestial que estava muito confuso e apavorado. Será que Ele poderia me ajudar? Ao voltar para a cama pela segunda vez, ainda estava preocupado, mas comecei a sentir que as coisas se resolveriam.

Na manhã seguinte, bem cedo, enfileiramo-nos do lado de fora do quartel sob a garoa. O sargento, em seu

casaco de chuva, deu a ordem que eu temia: "Católicos, deste lado. Protestantes, do outro!" Depois que todos se moveram, encontrei-me de pé, sozinho, entre as duas filas.

O sargento olhou furiosamente e gritou para mim: "Para que lado você vai?"

"Não sei, sargento — sou um santo dos últimos dias."

Ele lançou-me um olhar assustador, balançou a cabeça e ordenou: "Siga-me".

Segui-o até o alojamento do capelão. Lá dentro, os ministros ainda se preparavam para as reuniões dominicais. O sargento deu uma forte batida na porta e uma voz chamou-nos para dentro. Quando entramos, saindo da chuva, fomos recebidos por um homem vestido com um uniforme de camuflagem que tinha um colarinho de padre.

"Este aqui é santo dos últimos dias", queixou-se o sargento, retornando em seguida para a chuva.

O sacerdote convidou-me a sentar e ele e outro sacerdote começaram a decidir entre si o que fazer numa situação tão interessante. Finalmente, concluíram que não sabiam o suficiente a respeito da Igreja para tomarem uma decisão e perguntaram-me em que eu acreditava.

A princípio, não tinha certeza do que dizer, mas então, de súbito, minha mente clareou-se e comecei a citar as Regras de Fé: "Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo".

Ambos concordaram.

Continuei: "Cremos que os homens serão punidos pelos seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão".

Nesse ponto, um sacerdote sugeriu que talvez fosse melhor que eu acompanhasse o ministro protestante.

Depois da reunião protestante, o ministro foi a meu encontro em meu alojamento. Perguntou-me o que havia achado da reunião. Disse-lhe que certamente havia sido diferente daquelas a que eu estava acostumado a assistir.

"Em que mais os santos dos últimos dias acreditam?" perguntou-me, puxando uma cadeira. Os outros cadetes da sala aproximaram-se para ouvir. Senti-me exultante ao repetir as Regras de Fé. Todos pareceram muito interessados quando falei do Livro de Mórmon e de como ele era um novo testamento de Jesus Cristo.

Mais tarde, naquela noite, fiz uma ligação interurbana para minha mãe e contei-lhe como minha difícil experiência se transformara em uma oportunidade missionária. Também pedi que me enviasse um Livro de Mórmon para que eu o desse de presente a meu amigo ministro.

A semana prosseguiu e finalmente o Livro de Mórmon chegou. Na contracapa, escrevi meu testemunho e coloquei ali o cartão com as Regras de Fé que minha mãe também remetera. O ministro aceitou com alegria meu presente e prometeu que o leria.

Nunca soube se aquele Livro de Mórmon mudou a vida do ministro, mas, ao olhar para trás, reconheço como o Pai Celestial me ensinou a importância de se estar disposto a apegar-se à verdade — e de conhecer as Regras de Fé. □

***Abinádi Sela Seu Testemunho*, de Ron Crosby**

Depois de prestar um comovente testemunho de Jesus Cristo, o profeta do Livro de Mórmon Abinádi foi sentenciado à morte. "Levaram[-no] e amarraram-no e flagelaram-lhe a pele com tochas, sim, até a morte. (. . .) E (. . .) ele caiu, tendo sofrido a morte pelo fogo; sim, tendo sido morto por não querer negar os mandamentos de Deus, tendo selado a verdade de suas palavras com a morte." (Mosias 17:13, 20)

O amor cristão irradiado por muitos santos dos últimos dias ganenses exerce uma vigorosa influência sobre vizinhos e amigos. Seu exemplo é visível por causa do modo como o evangelho molda suas reações às dificuldades da vida. (Ver "Gana: Morada de Fé", p. 34.)

96990059